

FRONTEIRAS do SANEAMENTO

Inovações e Ideias

Número 18, Julho de 2022

the
sanitation
learning
hub

Monitoria de Campanhas de Saneamento: Metas, Relatórios e Informação, e Realismo

Kamal Adhikari, Bharat Adhikari, Sue Cavill, Santosh Mehrotra,
Vijeta Rao Bejjanki e Matteus Van Der Velden



Sobre o Sanitation Learning Hub (Centro de Aprendizagem de Saneamento):

Há mais de dez anos que o Sanitation Learning Hub do IDS (SLH, anteriormente CLTS Knowledge Hub) tem vindo a apoiar a aprendizagem e a divulgação em todo o sector internacional de Saneamento e Higiene. O SLH utiliza abordagens participativas inovadoras para envolver profissionais, decisores políticos e as comunidades que pretendem servir. Acreditamos que fazer saneamento e higiene geridos com segurança para todos até 2030 requer uma aprendizagem atempada, relevante e accionável (isto é, que pode ser usada para agir). A rapidez da implementação e da mudança necessária significa que uma aprendizagem rápida sobre o que é necessário, o que funciona e o que não funciona, preenchendo lacunas no conhecimento e encontrando respostas que dêem ideias pragmáticas para as políticas e a prática, pode ter um impacto de uma grande amplitude. A nossa missão é fazer com que o sector de Saneamento e Higiene inove, se adapte e colabore num cenário em rápida evolução, contribuindo com aprendizagem que sirva de base a políticas e a práticas. A nossa visão é que todos possam ver satisfeito o seu direito a uma gestão segura do saneamento e da higiene, assegurando que ninguém seja deixado de lado na tentativa de acabar definitivamente com o fecalismo a céu aberto.

Capa: Definição de Indicadores de Saneamento Total, Comunidade de Sitapur Dhara no Departamento n.º 2 do município de Sitganga, distrito de Arghakhanchi

Foto: Madan Kumar Malla, UN Habitat Nepal

Nesta página:

Casa de banho doméstica no distrito de Sindhupalcho wk, afectado por um tremor de terra, Nepal

Foto: Madan Kumar Malla, UN Habitat Nepal

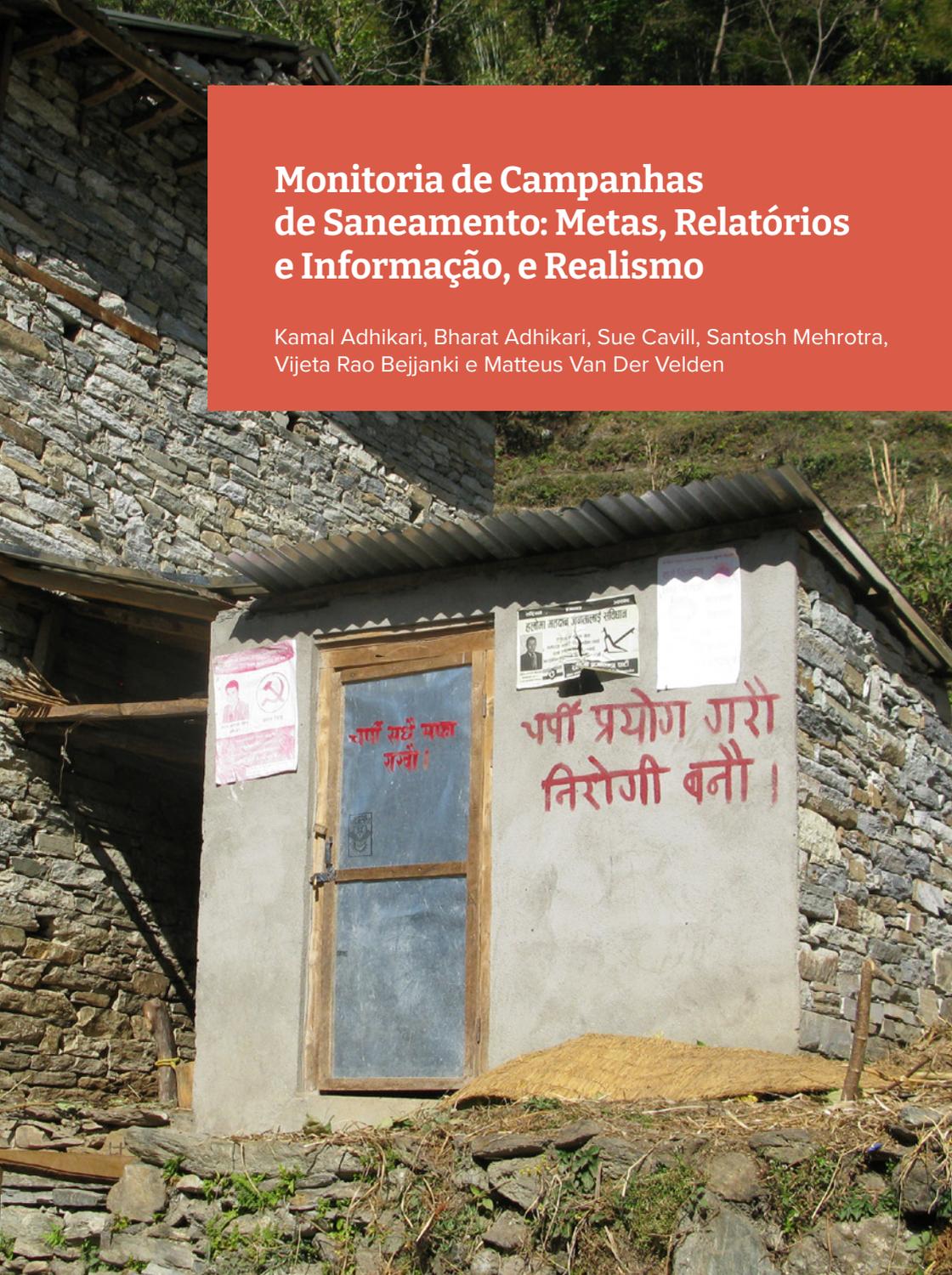
Página seguinte: Uma Casa de Banho em Cada Lar, Distrito de Bajura, Nepal

Foto: Madan Kumar Malla, UN Habitat Nepal



Monitoria de Campanhas de Saneamento: Metas, Relatórios e Informação, e Realismo

Kamal Adhikari, Bharat Adhikari, Sue Cavill, Santosh Mehrotra, Vijeta Rao Bejjanki e Matheus Van Der Velden



Adhikari, K, Adhikari, B. Cavill, S. Mehrotra, S. Rao Bejjanki, V. e Van Der Velden, M. (2021) "Monitoria de Campanhas de Saneamento: Metas, Relatórios e Informação, e Realismo", 18, Brighton, IDS, DOI: 10.19088/SLH.2022.008

Primeira edição: 2022

© Institute of Development Studies 2022

Alguns direitos reservados – ver licença de direitos de autor para mais informação.

ISBN 978-1-80470-006-8

Para mais informações, contacte:

The Sanitation Learning Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE

Tel: +44 (0)1273 606261

E-mail: SLH@ids.ac.uk

Site: sanitationlearninghub.org

Esta série foi licenciada com uma licença Creative Commons de Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 Não Adaptada (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>).

Atribuição: Deve atribuir o devido crédito da maneira especificada pelo autor ou licenciante.

NãoComercial: Não pode usar este trabalho para fins comerciais.

SemDerivações: Não pode alterar, transferir ou transformar este trabalho.

Os utentes podem copiar, distribuir, exhibir, traduzir ou levar à cena este trabalho sem autorização por escrito. Para cada novo uso ou distribuição, deve deixar claro para terceiros os termos da licença desta obra. Se usar o trabalho, pedimos que faça referência ao site do SLH (<https://sanitationlearninghub.org/>) e envie uma cópia do trabalho ou um link para a sua utilização em linha para o seguinte endereço: Sanitation Learning Hub, Institute of Development Studies, Universidade de Sussex, Brighton, BN1 9RE, Reino Unido (SLH@ids.ac.uk).



Este documento foi financiado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional, ASDI. A ASDI não partilha forçosamente os pontos de vista expressos neste material. A responsabilidade do conteúdo cabe exclusivamente ao autor.



Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer a todos os que contribuíram para os estudos de caso nacionais. Agradecemos também à Dra. Elizabeth Wamera e a VR Raman pela revisão do artigo e pelos seus valiosos comentários e sugestões. Os autores gostariam ainda de agradecer a María Florencia Rieiro pela sua análise documental das campanhas de saneamento e higiene na América Central e do Sul e a Vinod Mishra por todos os seus conselhos técnicos e pela sua facilitação.

Siglas

CC-WASH	Comités de Coordenação de WASH (Nepal)
CLTS	Saneamento total liderado pela comunidade (<i>Community-Led Total Sanitation</i>)
M&A	Monitoria e Avaliação
MICS	Estudos Agregados de Indicadores Múltiplos (<i>Multiple Indicator Cluster Surveys</i>)
NARSS	Pesquisa Nacional Anual de Saneamento (<i>National Annual Sanitation Survey</i> (Índia))
NSHCC	Comité Nacional de Coordenação do Saneamento e Higiene (National Sanitation and Hygiene Coordination Committee (Nepal))
NSHSC	Comité Directivo Nacional do Saneamento e Higiene (<i>National Sanitation and Hygiene Steering Committee</i> (Nepal))
NSS	Inquérito nacional por amostragem (<i>National Sample Survey</i> (Índia))
OCB	Organização Comunitária de Base
ODF	Livre de Fecalismo a Céu Aberto (<i>Open Defecation Free</i>)
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
RICE	Instituto de Pesquisa de Economia Solidária (<i>Research Institute for Compassionate Economics</i>)
SBM	Missão Swachh Bharat (<i>Swachh Bharat Mission</i> (Índia))
SIG	Sistema de Informação de Gestão
SMS	Serviço de Mensagens Curtas (<i>Short Message Service</i>)
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância (<i>United Nations Children's Fund</i>)
VDC	Comité de Desenvolvimento da Localidade (<i>Village development committee</i>)
WASH	Água, Saneamento e Higiene (<i>Water, Sanitation and Hygiene</i>)

Definições

Campanha de saneamento

Uma campanha é uma série de actividades coordenada que visa atingir o objectivo do estatuto ODF e níveis mais elevados de serviços de saneamento e higiene. As campanhas geralmente têm resultados concretos claros, são muito bem organizadas e decorrem num período de tempo predeterminado.

Meta

Marco a ser comunicado, dando conta do estado de avanço relativamente aos objectivos (como sejam recursos ou populações).

Monitoria

Avalia e documenta o progresso feito em direcção ao objectivo final de uma comunidade ODF.

Líderes Naturais

Os líderes naturais são líderes comunitários que surgem do processo de CLTS e ajudam a apontar o percurso para o estatuto ODF a nível local.

Relatórios

Normalmente a agência facilitadora recolhe dados para fazer monitoria a nível do projecto ou para alimentar um Sistema de Informação de Gestão (SIG) mais amplo sobre CLTS ou aspectos mais abrangentes do saneamento para o distrito, região ou país. Os relatórios são geralmente entregues na forma de listas de verificação.

Verificação

A verificação é o processo de avaliação do estatuto de ODF e da mudança de comportamentos de higiene numa determinada comunidade, para fins de certificação.

Certificação

A certificação é o reconhecimento oficial resultante de se ter obtido o pleno estatuto de ODF e outras condições com ele relacionadas.

Saneamento Total Liderado pela Comunidade

Uma metodologia usada para facilitação das comunidades para avaliarem e analisarem elas próprias o feccalismo a céu aberto e tomarem as suas próprias medidas para se tornarem ODF.



1. Introdução

Muitos governos da Ásia e de África estabeleceram prazos ambiciosos para os seus países se tornarem Livres de Fecalismo a Céu Aberto (ODF). Alguns concluíram recentemente campanhas nacionais de saneamento; vários países têm campanhas a decorrer; enquanto outros estão no processo de conceptualização e planificação. Monitorar e divulgar os resultados é um dos principais desafios que se colocam a essas campanhas. Este número de *Fronteras do Saneamento* apresenta as lições aprendidas até ao momento para serem tidas em conta por campanhas governamentais em curso e a realizar futuramente para acabar com a fecalismo a céu aberto e melhorar o acesso ao saneamento gerido com segurança. Em primeiro lugar, discutimos campanhas, metas, monitoria, relatórios e esquemas de verificação, mostrando como se podem usar esses processos para aumentar a credibilidade das declarações nacionais e reforçar as campanhas para fazerem face aos desafios com que se deparam. Em segundo lugar, apresentamos estudos de caso da Índia¹ e do Nepal², com detalhes específicos das campanhas de dois países recentemente declarados ODF.



2. Métodos

Este número de *Fronteras...* baseia-se numa análise global das campanhas nacionais de saneamento. Fizemos uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos publicados e não publicados (da década de 1970 até ao presente) usando os termos «saneamento; campanha; nacional; governamental». Pesquisámos bases de dados, bem como publicações periódicas individuais. Para encontrar material não publicado e documentos de programa relevantes, pesquisámos também os sites de vários ministérios/secretarias de Estado e agências executoras. Fizemos a busca em inglês, espanhol e português. A Índia e o Nepal foram seleccionados como estudos de caso, porque ambos se declararam ODF há pouco tempo. Recorremos a esses estudos de caso ao longo de todos os artigos, apresentando pormenores mais específicos na secção 9.

1. Santosh Mehrotra (2021) *Monitoring India's National Sanitation Campaign (2014–2020)*

2. Kamal Adhikari & Bharat Adhikari (2021) *Nepal Sanitation Movement Lessons Learnt on Targets and Monitoring.*

3. Campanhas nacionais de saneamento

As campanhas, combinadas com altos níveis de fiscalização e a introdução de sanções pela não construção e utilização de casas de banho, têm contribuído para a redução das taxas de feccalismo a céu aberto. A maioria destas campanhas incide nos comportamentos que incentivam o uso da casa de banho e/ou lavagem das mãos com sabão. Muitos governos baseiam as suas campanhas nacionais no Saneamento Total Liderado pela Comunidade (CLTS) com o objectivo de mudar a mentalidade para acabar com o feccalismo a céu aberto. As campanhas visam educar, sensibilizar e estimular o público-alvo para alterar o seu comportamento de modo a tornar a utilização da casa de banho um comportamento automático e positivo, bem como uma norma social.

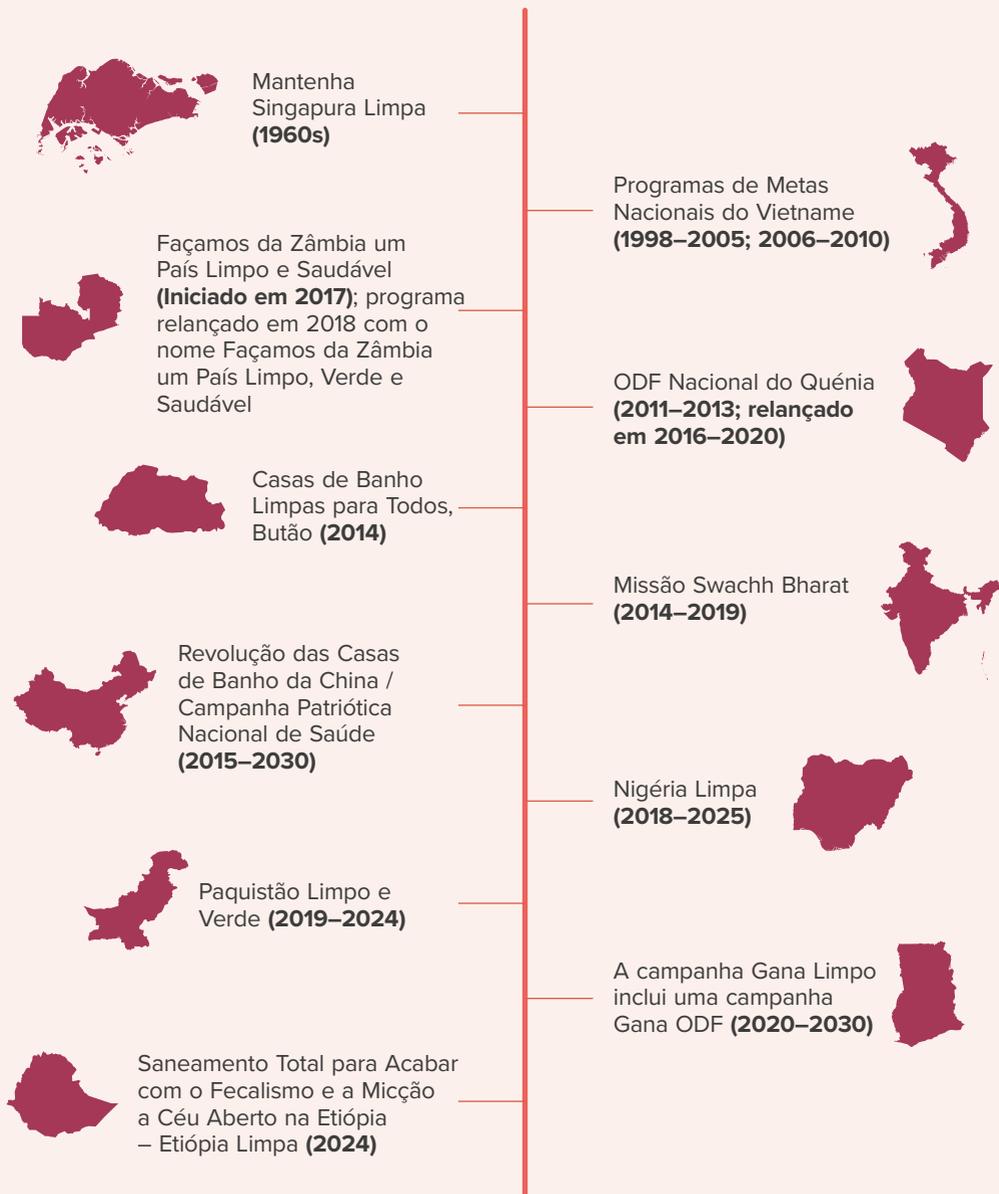
3.1 Objectivos de campanha

Os objectivos da campanha a longo prazo são fazer cessar o feccalismo a céu aberto ou melhorar as casas de banho. Os seus objectivos principais variam ligeiramente de país para país; muitos centram-se na saúde e na limpeza, recorrendo a ideias de patriotismo. No Quadro 1, apresentam-se exemplos de nomes e datas de campanha e respectivos temas.



O Ministério do Saneamento e Recursos Hídricos, o Ministério das Autarquias e Desenvolvimento Rural e outros parceiros lançaram no Gana a campanha "Livre de feccalismo a céu aberto" (ODF), no âmbito da Campanha "Um Gana Limpo".

Quadro 1. Cronologia de campanhas seleccionadas





A campanha “Adeus, Patetas! Olá, Saudáveis!” apoia o Zero Fecalismo a Céu Aberto (Zero Open Defecation (ZOD)) do Departamento de Saúde das Filipinas

3.2 Estratégias de campanha

As campanhas devem ser baseadas em dados, com realização de pesquisas formativas para compreender as principais motivações do fecalismo a céu aberto (Czerniewska *et al.* 2019; Anger *et al.*, 2017). O material criativo para promover a mudança comportamental pode então ser encomendado. Espera-se que as mensagens influenciem os comportamentos e atitudes relativamente ao fecalismo a céu aberto e à melhoria do saneamento. As campanhas costumam ter um tema e um slogan (por exemplo, «*Nipo Tayari*» [«Estou pronto»] na Tanzânia, ligando a promoção de casas de banho e a habitação [Czerniewska *et al.* 2019], e «Orgulho-me de ter uma casa de banho no meu lar» do Nepal, promovendo a dignidade como via para acabar com a fecalismo a céu aberto). As campanhas muitas vezes usam vários canais, incluindo reuniões comunitárias, sessões de despertar, televisão, rádio, redes sociais, jornais, anúncios com altifalantes, publicidade externa, visitas domiciliárias, reuniões autárquicas e comícios. O êxito de uma campanha depende em grande medida da colaboração de intervenientes de múltiplos sectores.

3.3 Esquemas de implementação

Em geral, as campanhas nacionais de saneamento são coordenadas pelo ministério responsável pelo saneamento, em conjunto com as autarquias. Os parceiros de desenvolvimento fornecem assistência técnica e/ou de monitoria, e financiamento extra; as Organizações Não Governamentais (ONGs) e as Organizações Comunitárias de Base (OCBs) levam a cabo actividades por meio dos seus programas de saneamento e higiene, e o sector privado contribui com empreiteiros para comercialização, materiais e especialização. O Quadro 2 apresenta os papéis que os principais actores têm até agora desempenhado nestas campanhas.

Quadro 2. Principais actores e os seus papéis nas campanhas

Actor	Papéis
Governos distritais/ regionais	Planificação e supervisão da implementação da campanha Formação em CLTS e despertar Formação em alvenaria Promoção da higiene escolar Monitoria/seguimento/supervisão dos níveis inferiores (bairros e localidades)
ONGs/OCBs /OSCs	Realização das actividades acima listadas e apoio às autarquias na sua execução Elaboração de materiais promocionais e realização das actividades
Meios de Comunicação Social	Imprensa, rádio, TV e redes sociais
Parceiros de desenvolvimento	Financiamento, assistência técnica e apoio à coordenação
Agências de publicidade	Elaboração e testagem de mensagens e materiais promocionais Eventos experienciais Produção de conteúdos para a comunicação social e respectiva colocação Apoio às vendas dos pedreiros

Ministério do sector
e outros parceiros de
desenvolvimento

Coordenação da campanha
Produção, pré-testagem e distribuição de
materiais de formação
Transferências orçamentais para as autarquias
Monitoria e avaliação nacional

Fonte: Elaborado com base em materiais da campanha «Nipo Tayari» da Tanzânia

3.4 Protocolos de declaração ODF

Para planificar uma campanha, também é necessário esclarecer as definições do estatuto de ODF e criar orientações sobre os processos de monitoria, verificação e certificação. A certificação é o reconhecimento oficial de se ter alcançado o pleno estatuto de ODF e outras condições com ele relacionadas. Recomendam-se processos de verificação internos (pelo governo/agência executora e comunidade) e externos (por órgãos independentes). Quando todas as comunidades, até à unidade administrativa subnacional de nível mais elevado, se tiverem tornado ODF, faz sentido declarar o país inteiro ODF. No Nepal e na Índia, a declaração nacional assentou no facto de que todos os distritos (Nepal) ou todos os estados/territórios da União (Índia) tinham sido declarados ODF.

Verificação interna

As ferramentas de verificação podem ser estudos (de base) e verificações pontuais, orientações e manuais de CLTS, pesquisas por celular, dados de GPS, inquéritos domiciliários, observação no terreno e fotografias de casas de banho.

Quando uma localidade se considera ODF, solicita uma verificação formal do governo. A verificação interna é necessária para assegurar que a declaração ODF da comunidade é correcta e fiável. A certificação é a etapa final do processo, em que pode participar o ministério, mas não para todas as comunidades. Equipas multisectoriais podem fazer verificações aleatórias nas comunidades declaradas ODF, para avaliar se todos utilizam a casa de banho e se há algum vestígio de feccalismo

a céu aberto. Nalguns países, é necessária para a certificação apenas uma única visita de verificação por funcionários do nível administrativo imediatamente superior (por exemplo, nível de distrito) e de localidades vizinhas. Noutros países, há que manter o estatuto de ODF durante um determinado período após a verificação, por exemplo, dois meses no Quénia, três meses na Etiópia e seis meses na Nigéria, antes de uma visita de certificação final para aferir a sustentabilidade (Pasteur 2017).

Verificação externa

Nalguns casos, os dados dos sistemas de monitoria do governo podem não ser fiáveis ou sólidos ou inflacionar (involuntariamente) os resultados. Tem-se usado verificação por terceiros para reduzir o risco de informação incorrecta e para aumentar a transparência. A verificação externa pode ser feita pelo governo (por outro ministério), funcionários de ONGs, pesquisadores, consultores, meios de comunicação social ou outros funcionários ou voluntários. As técnicas para verificar externamente os resultados podem ser verificações aleatórias em casas de banho domésticas em comunidades aleatoriamente seleccionadas. Quaisquer discrepâncias implicariam uma verificação mais abrangente. A verificação por terceiros no Quénia foi feita por ONGs, por muito que trazer agentes externos de outros distritos possa ser moroso e ter implicações nos custos. Organizações como o UNICEF pagaram a um verificador externo para monitorar a qualidade do processo de CLTS e os seus resultados, no Gana e no Paquistão (Pasteur 2017). Na Índia, os parceiros de desenvolvimento usam anualmente mecanismos de verificação independentes para avaliar o retrocesso do estatuto de ODF e permitir medidas de mitigação, se esse retrocesso for identificado.

Recomendações para a criação de campanhas de ODF e respectivos sistemas de declaração

Os esquemas de monitoria para campanhas de saneamento devem ser específicos para cada contexto e em função da escala de acção, devem assentar nas definições nacionais do estatuto de ODF, e devem incluir monitoria da utilização de casas de banho.

A soma das declarações credíveis nos níveis administrativos inferiores deve levar logicamente a uma declaração nacional do estatuto de ODF. Uma declaração de estatuto de ODF em todo o país deve usar-se como um marco (de uma campanha) e não deve ser o fim do percurso de um país rumo ao saneamento gerido com segurança e para todos. Deve comunicar-se no início da campanha que o estatuto de ODF não é o objectivo final.

Não deve caber ao ministério encarregado da campanha a responsabilidade da monitoria e divulgação dos resultados.

Aprender fazendo e intercâmbios de aprendizagem sublinham a importância de sistemas de monitoria, avaliação e aprendizagem integrados e bem sincronizados.

A documentação da experiência dos precursores é fundamental para desenvolver uma ciência para as campanhas de saneamento.

É necessário que a planificação, orçamentação e protocolos sejam adequados às funções/responsabilidades dos diversos níveis/actores, e é também necessário um equilíbrio entre a verificação interna e externa.

As campanhas podem promover uma competição construtiva entre áreas administrativas, maximizando ao mesmo tempo a concretização de resultados sustentáveis rumo a um nível quase universal.

As verificações devem sempre ser exequíveis para os diversos níveis administrativos.

4. Definição de metas

As campanhas de saneamento comportam uma série de acções organizadas que visam promover mudanças de comportamento colectivas à escala nacional. As metas da campanha são geralmente os seguintes:

- Um resultado – ou seja, progresso no sentido de erradicar o feccalismo a céu aberto.
- Uma calendarização – ou seja, um prazo.
- Metas relacionadas com o processo - ou seja, o número de pessoas a serem abrangidas pela campanha.

Desafios para a definição de metas

Definir um objectivo de alcançar o estatuto de ODF numa determinada data cria uma situação em que a meta se alcança ou não se alcança. Metas do tipo «aprovado ou reprovado» podem ser contraproducentes se o objectivo final for alcançá-las. Se se escolherem as metas erradas, a monitoria não consegue resolver o problema.

Atingir uma meta numericamente definida como 100% de cobertura de casas de banho faz com que se perca de vista perder o verdadeiro objectivo da campanha. Faz-se monitoria do que é fácil de medir e não do que é importante, como seja a utilização da casa de banho.

Se se definirem metas muito ambiciosas (com prazos apertados), criar-se-á stress e desmotivação, ao passo que, se forem demasiado fáceis de alcançar, isso pode levar à complacência. Prazos pouco realistas podem reduzir a qualidade dos resultados e criar comportamentos negativos indesejados, como o recurso à agressão e ao abuso para atingir metas.

As campanhas podem ser orientadas para a oferta, com falta de atenção à sustentabilidade da infra-estrutura e mudança de comportamentos.

As metas podem provocar informação enganadora, incluindo distorção dos dados ou distorção da forma como a campanha é gerida.

Prazos curtos criam um risco de implicações negativas para a mudança de comportamento e para trabalhar com quem fica para trás.

4.1 Metas em termos de produtos/resultados

A monitoria de produtos e resultados – monitoria do progresso – avalia o avanço rumo à obtenção do estatuto de ODF nas comunidades, regiões e nações. As campanhas muitas vezes definem metas para o estatuto de ODF ou para níveis de cobertura do saneamento. Embora a definição de ODF e as orientações sobre os processos de monitoria, verificação e certificação variem de país para país, a maioria aponta para a ausência de fecalismo a céu aberto no ambiente. Estar ODF muitas vezes significa 100% de utilização de saneamento melhorado, embora alguns países sejam declarados ODF, se houver famílias a partilhar as mesmas casas de banho.

No passado, houve campanhas de saneamento centradas na oferta a definir metas para produtos como a construção de latrinas e a monitorar, por conseguinte, as execuções orçamentais e o número de instalações construídas. Por exemplo:

- Na década de 1990, foi lançada uma campanha de saneamento no Butão que em 2000 tinha como resultado «quase 100% de cobertura de latrinas». Apesar da «revolução das casas de banho», há informação de que a elevada cobertura não produziu um alto nível de utilização.
- Da mesma forma, em 2012, o Nirmal Bharat Abhiyan na Índia tinha como meta a construção acelerada de casas de banho e a atribuição de subsídios em dinheiro para latrinas domésticas, e não a mudança de comportamentos. O resultado alcançado foi monitorado puramente em termos de casas de banho construídas e não da sua adopção e utilização.

As campanhas orientadas para a procura têm monitorado o desempenho em termos de acesso a casas de banho e da sua utilização, e da criação de comunidades ODF. Por exemplo, no Bangladexe, entre 2003 e 2006, o governo levou a cabo em todo o país uma campanha nacional de saneamento que tinha como objectivo «conseguir 100% de cobertura de saneamento e acabar com o fecalismo a céu aberto nas áreas rurais até 2010» (Ministério do Governo Local, Desenvolvimento Rural e Cooperativas 2005).

4.2 Metas temporais

A duração das campanhas varia de país para país, embora muitos optem por um prazo de quatro a cinco anos para alcançar o estatuto de ODF. A duração dessas campanhas está muitas vezes ligada a um plano nacional, económico ou de desenvolvimento, ou a um ciclo eleitoral ou à cobertura de saneamento na altura (dados de base). Os países também adoptam o horizonte temporal dos ODS para as suas campanhas, com a obtenção do estatuto de ODF até 2025 como marco para atingirem as metas dos ODS. Uma campanha de cinco ou mais anos é muito tempo para manter o dinamismo. Calendários de campanha demasiado curtos podem, porém, fazer com que os resultados sejam insustentáveis, pois o prazo apertado cria incentivos para economizar, acelerar o processo ou fornecer informação incorrecta. Nalguns lugares, os prazos de campanha foram alargados: a campanha ODF Quénia 2020, por exemplo, foi relançada para dar novo alento e ímpeto aos intervenientes. A campanha do Nepal foi inicialmente concebida para durar sete anos, mas durou nove, devido ao impacto de terramotos e inundações. Nalguns casos, foram lançadas novas campanhas quando não foram cumpridos os prazos originalmente definidos (Índia, Indonésia).

Há algum debate sobre se as campanhas serão mais bem-sucedidas se definirem metas que sejam realistas e que levem a mudanças sustentáveis ao nível familiar, ou se o êxito depende antes do estabelecimento de objectivos quase «impossíveis de alcançar» (ver caixa). Definir metas difíceis de atingir pode mobilizar o governo e a sociedade civil para as alcançar, mas, por outro lado, o medo do fracasso também pode criar incentivos perversos a forjar dados e inflacionar as realizações do programa. Isto acarreta um risco de que se possa reivindicar o estatuto de ODF quando o acesso ao saneamento está ainda abaixo de 100% e o fecalismo a céu aberto ainda é generalizado.

Caixa de exemplo: Acredite no impossível.

«Um factor fundamental do sucesso do programa (lançado em 2014) foi o “grande e audacioso objectivo” de tornar a Índia “livre de feccalismo a céu aberto” até 2 de Outubro de 2019. Os programas de desenvolvimento normais tendem a ser conservadores, definindo objectivos menos arriscados, mas mais plausíveis de alcançar. Por exemplo, em 2016, o governo da Tanzânia definiu uma meta de 85% de cobertura com casas de banho melhoradas até 2030. Essas metas não dão, todavia, nem transmitem nem uma visão convincente nem um sentido de urgência. A SBM [Missão Swachh Bharat] mostra a outros países que planos ambiciosos para a transformação do saneamento podem galvanizar mudanças de comportamento nas instituições.»

Curtis, V. (2019) “Explaining the outcomes of the 'Clean India' campaign: institutional behaviour and sanitation transformation in India”, BMJ Global Health

4.3 Metas relacionadas com o processo

A monitoria do processo, geralmente feita pelo governo ou por ONGs, avalia a qualidade e a eficácia da intervenção de saneamento, em pontos como estilo de facilitação, participação dos líderes naturais, regularidade e extensão do seguimento, uso de canções e slogans, e o surgimento de sanções comunitárias. A monitoria de processos inclui também o rastreio de recursos financeiros.



Paquistão Limpo e Verde (Clean Green Pakistan, CGP) é uma campanha emblemática de cinco anos do Primeiro-Ministro do Paquistão.

Os indicadores relacionados com o processo são normalmente os seguintes:

- *Número de reuniões de campanha realizadas* a nível regional e/ou distrital
- *Quantidade de artigos referindo a campanha nacional nos meios de comunicação social* bem como na internet, partilhas no Facebook e no Twitter
- *Reuniões de imprensa realizadas*: pacotes de informação sobre a campanha para conferências de imprensa nacionais ou locais
- *Número de passagens na rádio*, incluindo jingles e a participação de pessoas conhecidas e líderes falando sobre a campanha em programas de rádio
- *Número de passagens na TV*: anúncios, videocliques, programas de TV, notícias sobre a campanha
- *Número de pessoas alcançadas pela cobertura mediática*, incluindo rádio, televisão, jornais, SMS, redes sociais, site da campanha e outros.
- *Número de discursos* de figuras políticas importantes e noutras ocasiões, como comícios.
- *Número de acontecimentos especiais realizados* – por exemplo, comícios.
- *Número de líderes religiosos/fazedores de opinião* alcançados com mensagens de campanha.
- *Quantidade total de fundos* (atribuídos e gastos) da campanha.

Fonte: Desenvolvido a partir de materiais da campanha 'Nipo Tayari' da Tanzânia

Recomendações para a definição de metas

Escolha metas – tanto para resultados como para processos – que não limitem os melhoramentos. Veja o estatuto de ODF como uma realização importante, mas também como um marco no percurso para o saneamento gerido com segurança. Mude de enfoque: em vez de cumprir uma meta centre-se em mudar as aspirações relativamente à construção, compra ou melhoria de uma latrina.

Crie metas que cubram os aspectos realmente importantes e não aquelas que são fáceis de medir, ou seja, crie metas para se tornar ODF e mudar de comportamento, no sentido de acesso/uso sustentado, incluindo fazer melhoramentos graduais e alcançar saneamento gerido com segurança.

Arranje maneiras de garantir que as metas sejam assumidas por aqueles que têm de as cumprir e respondam ao que os interessados consideram importante.

Evite danos na campanha – intimidação, assédio, violência e táticas coercivas. A campanha deve ser levada à prática de forma a não colocar as famílias sob pressão indevida. Desenvolva princípios de «não causar danos» e assegure-se de que estes princípios sejam integrados em todos os aspectos da campanha, e definidos e comunicados de forma clara. Compreenda e respeite os direitos humanos nos processos e conceba sistemas que os garantam.

Os dados iniciais de base devem ser partilhados com todos os intervenientes para que eles compreendam para que estão a trabalhar.

Elabore planos, metas, marcos e cronogramas ao nível local para atingir os objectivos nacionais de cobertura. Isto deve, se possível, basear-se numa visão nacional clara, num roteiro e uma missão que coordene os actores e reúna recursos segundo um plano comum. Sugerimos um sistema de monitoria em cascata que faça monitoria das mudanças aos níveis subnacional e nacional.

5. Factores de sucesso para alcançar metas numa campanha de saneamento

As campanhas bem-sucedidas tendem a incluir os seguintes factores, relacionados com definição de segmentos-alvo, monitoria, e relatórios e comunicação:

Apoio total e consistente dos líderes políticos ao mais alto nível – isto é fundamental. Se uma campanha não for bem apoiada por líderes no Ministério da Saúde ou no Ministério do Abastecimento de Água ao nível nacional e pelas autarquias ao nível subnacional, há poucas possibilidades de vir a ter sucesso ao nível das localidades. Primeiros-ministros como Narendra Modi e o presidente Nana Addo Dankwa Akufo-Addo empenharam a sua própria credibilidade no ODF e nas campanhas de saneamento. Na Índia, o primeiro-ministro Modi fez da campanha de saneamento uma das suas principais prioridades e varreu as ruas para lançar a campanha. No Ruanda foi lançada em 2010 a Iniciativa Presidencial de Higiene e Saneamento. A campanha Gana Torna-se ODF foi lançada em 2020 pelo Vice-Ministro de Saneamento e Recursos Hídricos e o Presidente Nana Akufo-Addo lançou a campanha Gana Limpo em 2017. O primeiro primeiro-ministro de Singapura, Lee Kuan Yew, pôs em marcha a campanha Mantenha Singapura Limpa (lançada em 1968 e continuada ao longo das décadas de 1970 e 1980). O primeiro ministro do Nepal declarou Kaski primeiro distrito ODF do país em 2011 e o presidente do Nepal declarou formalmente o distrito de Bhaktapur zona ODF no 5º SACOSAN, realizado no Nepal em 2013. No entanto, a existência de um compromisso político de alto nível e prioridades político-partidárias relativamente às campanhas nacionais de saneamento pode criar pressões para se inflacionarem os resultados divulgados.

Planificação adequada, apoiado por políticas, planos de acção e roteiros: É imperativo que haja uma política nacional explícita. Em países com uma estrutura federal, é importante não dar muita margem de manobra aos governos dos estados para chamarem a si a campanha: as campanhas devem ser centralmente dirigidas se se quer que produzam resultados. No Nepal, a política «uma casa de banho em cada lar» no discurso do orçamento de Estado de 2009/2010 e no Plano Director de Saneamento e Higiene de 2011 levou à campanha de saneamento nacional. A meta nacional foi então descentralizada, para que os governos locais tivessem autonomia para definir as suas próprias metas.

É necessário financiamento suficiente e bem direccionado para o saneamento, a todos os níveis, especialmente para as zonas rurais: O financiamento desempenha um papel fundamental no êxito das campanhas, incluindo as que utilizam uma abordagem do tipo CLTS (USAID, 2018). No Bangladexe, uma directiva nacional afectou especificamente

para o saneamento 20% dos orçamentos anuais de desenvolvimento das autarquias. Foram também elaborados planos orçamentados e roteiros ODF ao nível de governo federal/central ou estadual/municipal na Nigéria e no Quénia. As disposições institucionais também devem ser apoiadas pelo financiamento necessário – disposições institucionais *ad hoc* só podem produzir parte dos resultados visados.

Coordenação institucional: Trabalhar em modo de campanha implica atrair uma série de instituições e recursos para ajudar a levar a cabo campanha, como parceiros executores e/ou financiadores. É, pois, necessário que haja coordenação a todos os níveis, para aumentar a colaboração entre o governo local, organizações de desenvolvimento, organizações da sociedade civil, meios de comunicação social e o sector privado. Os comités de coordenação de WASH (CC-WASH) no Nepal, por exemplo, desempenharam um papel fundamental na colaboração intersectorial e na sinergia aos níveis de localidade, bairro, município, distrito e província.

Incentivos pessoais dos quadros: O seu desempenho na campanha pode afectar positivamente a progressão na carreira de funcionários públicos, oficiais subnacionais/distritais e líderes de localidade. Os promotores da campanha nacional de saneamento são muitas vezes reconhecidos em público. Na Índia, o primeiro-ministro premiou os melhores desempenhos em cerimónias nacionais. No Nepal, o reconhecimento de pessoas como «embaixadores do saneamento», «mensageiros do saneamento» e «campeões do saneamento» veio fazer subir o moral para robustecer as acções de saneamento. Recompensa e reconhecimento para indivíduos, escolas e governos locais pela sua notável contribuição para o saneamento veio empoderar indivíduos e reforçar as acções de saneamento, além de atrair outros quadros e indivíduos para acções de saneamento. Os incentivos podem, todavia, criar pressão para inflacionar a comunicação de resultados – recompensas e reconhecimento devem estar ligados a um sistema de monitoria sólido.

Atenção à tecnologia: As campanhas também incluíram uma revisão da concepção das casas de banho, de modo a incluir, por exemplo, designs para zonas de lençóis freáticos elevados ou zonas de inundações. É fundamental que se promovam tecnologias adequadas, ou seja, que não se promova QUALQUER tipo de saneamento, mas sim um saneamento com um mínimo de qualidade que garanta serviços básicos ou geridos com segurança. A Missão Swachh Bharat (SBM) criou um comité de

especialistas em tecnologias de saneamento inovadoras, embora também tenha sido criticada por promover fossas duplas independentemente das condições ambientais.

Um movimento social: As campanhas na Índia, no Nepal e noutros lugares foram descritas como um movimento social para mobilizar líderes locais, alavancando as finanças locais e implementando iniciativas de mudança de comportamento ao nível comunitário. A SBM tornou-se um «Jan Andolan» [movimento popular], para inspirar e motivar a acção colectiva. A campanha Nigéria Limpa foi concebida como movimento social «transformador». O slogan «saneamento para a saúde, dignidade e desenvolvimento» veio enrobustecer a campanha social do saneamento no Nepal.

Aplicação da legislação e sanções: As campanhas podem ser prejudicadas por falta de sanções pelo incumprimento das directivas aos níveis doméstico, comunitário e administrativo. Uma campanha precisa de um mecanismo de aplicação bem divulgado, para dar a percepção que há uma alta probabilidade de se descobrir que famílias continuam a defecar ao ar livre ou não melhoram as suas latrinas. Para ser mais eficaz a aplicação da legislação, esta deve criminalizar o fecalismo a céu aberto. Ao lançamento da campanha Mantenha Singapura Limpa em 1967, seguiu-se a introdução da Lei de Saúde Pública com multas para o controlo social. A aplicação de sanções concebidas pela comunidade (como multas) também pode contribuir para o resultado de ODF. No Nepal, a popularização da declaração do Comité Nacional de Coordenação de Saneamento e Higiene (NSHCC) do «fecalismo a céu aberto como um crime social» permitiu que o governo local, enfermarias e comunidades aplicassem um código social de conduta sobre saneamento. No entanto, a aplicação e as sanções devem integrar um princípio de "não causar danos" para evitar ameaçar, humilhar e intimidar outras pessoas para construírem uma latrina ou mudarem as suas práticas de saneamento.

Quando as campanhas não funcionam

Nalguns países, a monitoria indicou o fracasso das campanhas de saneamento. Por exemplo, no Quénia, onde foi lançada a campanha ODF Rural do Quénia em 2011, no fim de 2013 apenas 2% das aldeias tinham sido certificadas ODF. E, na Tanzânia, os resultados da Fase 1 da Campanha Nacional de Saneamento (2011-2015) são que, nas zonas rurais,

92% da população ainda estava a usar casas de banho partilhadas (4%) ou outras instalações não melhoradas (71%) ou a praticar fecalismo a céu aberto (17%). Campanhas anteriores na Índia também falharam sempre.

As razões podem ser:

- 1. Métodos inadequados de mobilização social, geração de procura e mudança de comportamento:** Não há atalhos para se tornar ODF. Levar uma campanha a bom termo exige uma série de mudanças, que são implementadas etapa após etapa. É preciso tempo para o reforço positivo de bons padrões de saneamento e higiene. As declarações não devem, portanto, ser feitas prematuramente.
- 2. As campanhas têm falta de recursos ou não têm orçamento confirmado:** Na Nigéria, os governos federal e estadual demoraram a disponibilizar fundos para a campanha Nigéria Limpa. No Quénia, a campanha ODF não conseguiu mobilizar investimentos domésticos para o saneamento – nem públicos, nem privados. Uma das razões para o limitado êxito da Fase 1 da Campanha Nacional de Saneamento da Tanzânia foram atrasos na transferência de fundos dos governos nacionais para as autarquias (Roma *et al.* 2013).
- 3. As campanhas morrem após o lançamento:** Na Índia, a Campanha de Saneamento Total em 1999–2012 não conseguiu produzir a aceleração da cobertura de saneamento prevista. Jairam Ramesh, o então Ministro do Desenvolvimento Rural da Índia, disse: «A Campanha de Saneamento Total foi um fracasso. Não é total, nem saneamento, nem campanha.» (India Spend 2011) Da mesma forma, os paladinos de WASH e funcionários do governo reconhecem que pouca coisa mudou após o lançamento da campanha Nigéria Limpa (Adepoju 2019), enquanto a campanha «Quénia Rural Livre de Fecalismo a Céu Aberto até 2013» não conseguiu garantir o compromisso de diversos actores nem mobilizar parcerias e recursos domésticos.
- 4. Ausência de metas explícitas para chegar aos desfavorecidos ou a um contexto social e geográfico específico:** Podem ser deixadas de lado na campanha as pessoas e lugares que mais precisam de intervenção, como sejam pessoas com deficiência, grupos culturais ou étnicos ou comunidades remotas.

6. Monitoria

O monitoria é um elemento-chave das campanhas de saneamento. Há vários aspectos na monitoria do progresso de uma campanha em relação à consecução das suas metas. Para medir os impactos de forma eficaz, são necessárias uma planificação avançada desde o início de um programa e a recolha de dados de base.

Desafios para a monitoria

Os dados administrativos podem ser menos fidedignos que os dados de pesquisas. Estudos (incluindo estudos de base) e censos que quantificam a utilização de casas de banho pelos agregados familiares são demorados e caros. Os dados dos censos são, em última análise, considerados o padrão de excelência relativamente a inquéritos domiciliários e dados administrativos, mas o facto de serem pouco frequentes (cada 10 anos) é uma desvantagem.

A falta de pessoal no sistema administrativo e a nível de bairro/localidade pode ser um problema. Pode haver falta de pessoal qualificado e falta de experiência de monitoria e elaboração de relatórios devido a falta de recursos, abandono e transferência frequente de funcionários públicos.

Incentivos: pode haver falta de compensação financeira para as pessoas que recolhem os dados preencherem os registos de saneamento domiciliário e falta de incentivos para monitoria em locais de difícil acesso.

A qualidade dos dados, incluindo dados pouco fiáveis, o inflacionamento da consecução das metas da campanha, a reconciliação de dados de actores diferentes num sistema nacional único e a contagem dupla entre inventários – tudo isto constitui um desafio.

É improvável que os dados administrativos sejam fidedignos, se o ministério estiver a avaliar os produtos e for obrigado a mostrar resultados. Os estudos de base são muitas vezes feitos apressadamente, o que faz com que algumas famílias provavelmente tenham sido deixadas de lado.

Indicadores: na Índia, o enfoque foi colocado num insumo (subsídio) e num produto (casas de banho construídas), em vez de ter sido colocado numa variedade de insumos, processos, produtos e resultados. Houve também problemas com a má compreensão da terminologia (melhorado/não melhorado; urbano/rural) por parte das pessoas que fizeram recolha de dados ou com os métodos de cálculo entre o Ministério de Estatística e o ministério do saneamento.

Financiamento da monitoria: os problemas incluem o desembolso tardio/incerto dos fundos da monitoria, custos imprevistos de recolha de dados, má planificação orçamental e fundos de execução inadequados e falta de orçamento para visitas regulares de monitoria às comunidades (transporte, combustível e lanches).

Tempo: na Índia, houve uma mudança na monitoria entre 2014 e 2019, tendo-se passado da avaliação da mudança de comportamentos para a simples contagem das casas de banho, à medida que se aproximava o prazo final para o anúncio do estatuto de ODF, em Outubro de 2019. Também pode haver atrasos entre o fim da campanha e a construção de uma latrina pela última família. Congestionamentos no fluxo de dados também podem frustrar os trabalhos de monitoria.

A coordenação pode constituir um desafio, a nível central, regional e distrital, e também entre os principais actores do sector.

Logística: residências dispersas e difíceis de alcançar, mesmo de carro, motocicleta ou bicicleta, têm implicações em termos de tempo e orçamento. Meios de transporte inadequados podem dificultar os processos de monitoria.

6.1 Fontes dos dados

Os dados nacionais provêm muitas vezes de várias fontes principais. Todas elas são importantes para estabelecer uma base de referência inicial da campanha e monitorar o progresso, uma vez que têm finalidades diferentes e podem ser complementares. (Robinson, 2021; Hucks & Axwesco, 2011)

- Os **dados administrativos** calculam a infra-estrutura ou medem a abrangência dos serviços e são recolhidos pelos ministérios sectoriais através de monitoria de rotina. Por exemplo, a recolha sistemática mensal de dados domiciliários por voluntários da comunidade e por funcionários das autarquias ou de programas alimenta bases de dados e inventários administrativos, os de água e saneamento.
- Há **inquéritos domiciliários**, incluindo Estudos Agregados de Indicadores Múltiplos (MICS), inquéritos demográficos e de saúde e estudo de aferição do nível de vida, que geralmente são levados a cabo com intervalos de dois a cinco anos entre eles e que medem o uso de água e saneamento e avaliam atitudes ou conhecimentos. Estes dados são recolhidos por institutos nacionais de estatística e também por ONG parceiras/executoras de actividades.

- **Censos:** geralmente são realizados de dez em dez anos, sendo os dados recolhidos pelos institutos nacionais de estatística e também por ONG parceiras/executoras de actividades. Na Índia, o censo de 2011 revelou que 31% das pessoas nas áreas rurais da Índia tinham acesso a casas de banho, enquanto o Ministério da Água Potável e Saneamento tinha informado que a cobertura era de 68%. Em parte motivado pelos novos dados do censo, observou-se no ministério um maior grau de compromisso do topo da liderança, que rebaptizou a Campanha de Saneamento Total como «Nirmal Bharat Abhiyan» em 2012.
- **Estudos de base:** no Bangladexe, um estudo de base nacional em 2003 revelou que apenas 33% dos agregados familiares tinham acesso a latrinas higiénicas e cerca de 55 milhões de pessoas (42% da população) praticavam o fecalismo a céu aberto, a maioria das quais vivia em zonas rurais (Ministério das Autarquias, Desenvolvimento Rural e Cooperativas 2005). Na Índia, o estudo de base de 2012 foi usado para calcular o aumento percentual de domicílios com casas de banho desde 2014, bem como para desenvolver o sistema de informação de gestão. Há, porém, deficiências do estudo de base que podem ter várias ramificações. Ter-se confiado nos dados de 2012 na Índia levou a que algumas famílias tivessem sido deixadas de fora do estudo de base, ou seja, as famílias acima da linha da pobreza, novas famílias, migrantes e assim sucessivamente.
- São usadas **avaliações comunitárias**, como sejam os passeios transectos, nalguns processos de verificação de ODF das comunidade e observação estruturada das práticas de higiene e saneamento doméstico por um observador. A monitoria baseada na comunidade é uma ferramenta útil para triangulação.

Além de evitar recorrer a uma única fonte de dados, também é importante obter um equilíbrio entre os processos e procedimentos formais governamentais e a apropriação local da monitoria.

6.2 Fiabilidade e integridade dos dados

É necessário um sistema de monitoria fiável e transparente para registar e divulgar resultados. O inflacionamento de dados de saneamento ou do cumprimento das metas de uma campanha podem ser causados tanto por sistemas de monitoria fracos como por interesses que possam existir. Podem ser necessários incentivos para incitar os funcionários governamentais e outros executores de campanhas a agirem de modo a reduzir a possibilidade de informações erradas e a sancionar comportamentos oportunistas (como sejam inventar dados no processo de monitoria).

Informação incorrecta

Em vários países, os sistemas nacionais de dados são frágeis, o que pode involuntariamente resultar na divulgação de informação factualmente incorrecta. Em certas circunstâncias, pode ser difícil fazer com que os sistemas nacionais de monitoria forneçam informação fiável, atempada e detalhadas. A dúvida sobre a veracidade dos dados de saneamento pode resultar de:

- **Dados de base iniciais inexactos**, devido a maus sistemas ou a estudos de base deficientes. A recolha dos dados de base iniciais é muitas vezes feita à pressa, no início de uma campanha. Isto faz com que os dados de base podem não ser fiáveis e os relatórios posteriores (mesmo que estejam correctos) não produzirão números totais realistas. Os relatórios de progresso serão, portanto, parcialmente enganadores quanto à cobertura total.
- **Listas incompletas de comunidades e agregados familiares**, devido a migração sazonal (para pesca, pastoreio e colheitas), novos agregados familiares ou comunidades formadas, agregados familiares/comunidades abandonadas ou agregados familiares propositalmente deixadas de lado (por exemplo, por serem de partidos políticos de oposição ou de grupos étnicos, religiosos ou culturais minoritários) (Robinson 2021).
- **Questões de qualidade dos dados**: diferenças nas definições/ categorias/ métodos de recolha de dados entre os fornecedores de dados. Raramente há sistemas instalados para verificar a qualidade dos dados ao nível da localidade, por exemplo, através de verificações pontuais para detectar erros dos enumeradores nos registos em

papel. As pessoas encarregadas da recolha de dados têm poucos incentivos para visitarem todas as famílias e têm pouca capacidade. Pode também ser difícil agregar os dados, sobretudo quando estes estão divididos pelos diversos intervenientes e quando os relatórios de dados são parciais (ou seja, apenas de algumas comunidades ou famílias) e são recolhidos com frequências desiguais.

- **Longas cadeias de transmissão dos dados:** os dados de monitoria podem ser reenviados em várias etapas numa cadeia que vai desde a comunidade, por meio de extensionistas, até ao governo local ou aos parceiros, e depois talvez agregados ao nível nacional (Pasteur 2017), o que pode resultar em erros de informação.
- **Pesquisas independentes que não são completamente independentes:** Podem existir conflitos de interesses em relação à concepção e implementação desses estudos/inquéritos. Por exemplo, há informação de que uma das cláusulas da Pesquisa Nacional Anual de Saneamento de 2018–2019 (NARSS) na Índia dispunha que a agência executora da pesquisa teria de verificar de novo/reconfirmar os resultados obtidos às suas próprias custas, se constatassem que as metas obrigatórias nas zonas amostradas não tinham sido atingidas – desincentivando a comunicação de resultados negativos.

Caixa de exemplo: inquéritos contraditórios na Índia

Na Índia, inquéritos domiciliários com representatividade nacional e regional, sob a égide do Instituto Nacional de Estatística e do Inquérito Nacional de Saúde às Famílias revelam discrepâncias com os dados administrativos do governo (incluindo a Pesquisa Nacional Anual de Saneamento, NARSS, e a Pesquisa Nacional por Amostra). Pesquisas independentes feitas por organizações como o Instituto de Pesquisa de Economia Solidária (RICE) também contêm dados contraditórios.

- O Censo de 2011 constatou que 31% das famílias tinham casas de banho.
- O Estudo de Base de 2012 concluiu que a cobertura real das casas de banho era de 36% dos agregados familiares.

- Um inquérito do Instituto Nacional de Estatística de 2018 revelou que 28,7% das famílias rurais não tinham acesso a casas de banho e 32% praticavam a fecalismo a céu aberto. Nessa altura, a SBM afirmava que apenas 6% das famílias da Índia não tinham acesso a casa de banho.
- Um inquérito realizado pelo RICE (Gupta *et al.* 2019) concluiu que entre 42% e 57% dos habitantes de zonas rurais com mais de dois anos de idade, em quatro estados (Uttar Pradesh, Bihar, Rajastão e Madhya Pradesh) defecam ao ar livre – a estimativa preferida era 43%.
- Dados do Inquérito Nacional de Saúde às Famílias 5 (2018–2019) revelaram que a população residente em casas com instalações sanitárias melhoradas é de apenas 45,7% em Bihar, 63% em Guzerate, 69% em Maharashtra e 64,7% em Bengala Ocidental; em Kerala, porém, é de 98%.

Informação enganadora

As campanhas nacionais de saneamento exigem uma forte intervenção governamental desde o início da campanha, impulsionada pelos níveis superiores. Esta característica também faz com que as campanhas de saneamento fiquem sujeitas a informação enganadora. A monitoria pode então limitar-se ao cumprimento de metas de desempenho preestabelecidas, que são manipuladas para mostrar que foram alcançadas.

Existem vários exemplos de campanhas que são o projecto emblemático de um primeiro-ministro/presidente. Campanhas dirigidas de cima para baixo com metas determinadas podem encorajar incentivos perversos no que diz respeito a monitoria e elaboração de relatórios e informação. Os registos administrativos podem não ser fiáveis, especialmente se o ministério que gere o programa também está a avaliar produtos e resultados e é obrigado a «mostrar resultados». Um sintoma desta situação são os «relatórios adiantados» antecipando resultados, elaborados por funcionários com medo de admitir a realidade, ou cuja carreira pessoal depende do êxito da campanha. Inflacionar resultados pode ser uma forma de ganhar/manter poder, popularidade, progressão na carreira ou recompensa (fundos ou votos). Se as metas forem atingidas, as realizações serão publicamente celebradas ao nível nacional e local, e em jornais e

televisão e redes sociais. Os líderes comunitários podem também ser recompensados ou elogiados se declararem as suas comunidades ODF.

A manipulação dos resultados prejudica as declarações das campanhas nacionais de saneamento. Se o saneamento se tornar uma questão político-partidária, dirigida pelo partido no governo, pode ser polarizador e ignorado, ou os partidos da oposição podem até opor-se-lhe. Campanhas politicamente motivadas ligadas a um mandato governativo criam poucas oportunidades de monitorar e avaliar resultados a longo prazo. Os funcionários que resistam às pressões para inflacionar os resultados alcançados correm o risco de ser penalizados. Há denunciante – que podem ser funcionários de escalão inferior, especialistas e pesquisadores – que dizem ter sofrido retaliações ou ameaças por se pronunciarem contra irregularidades na monitoria e em declarações do estatuto de ODF. Por outro lado, os funcionários também têm um incentivo para subestimar, nos seus relatórios, os níveis de saneamento à partida, para assim obterem mais recursos através de uma campanha por um período prolongado.

6.3 Sistemas de monitoria

Os sistemas de monitoria servem para acompanhar o progresso realizado para o cumprimento das metas nacionais/subnacionais (ver secção 4). A base do sistema de monitoria são normalmente os registos locais estabelecidos nas/pelas comunidades. Os dados são semanal ou mensalmente recolhidos por voluntários da comunidade e extensionistas. Os registos dão conta do progresso de cada família na melhoria das suas instalações de saneamento e os totais mensais são comunicados aos bairros e distritos. Os resultados a nível distrital são então agregados por funcionários do governo local ou funcionários de programas de ONGs, que enviam depois os dados para a monitoria nacional (Robinson, 2021). O sistema de monitoria do estatuto de ODF geralmente está integrado nos sistemas nacionais de monitoria do governo, que costumam ter painéis visuais de tendências e resultados. Os sistemas nacionais de monitoria de saneamento e higiene muitas vezes incluem apenas alguns indicadores essenciais que são monitorados em todo o país. Os sistemas de Monitoria e Avaliação (M&A) utilizam diferentes métodos de avaliação, com diversas ferramentas e processos em momentos diferentes, para darem uma imagem abrangente da mudança.

Actores responsáveis pela monitoria: As actividades de monitoria são realizadas por um leque variado de actores dentro do governo,

incluindo todos os níveis do governo subnacional e diversos ministérios e instituições nacionais responsáveis por água, saneamento, saúde ou planificação, bem como institutos nacionais de estatística (Robinson, 2021). Além disso, ONGs, doadores e agências da ONU avaliam o acesso e o progresso. Também pode ser feita monitoria periódica por pessoas pagas para fazer avaliações. Também podem participar na monitoria voluntários comunitários, comités comunitários de WASH e extensionistas de saúde pública, juntamente com chefes, líderes religiosos, voluntários de saúde e professores. Nalguns casos, porém, quem faz a monitoria é o mesmo pessoal que facilitou o despertar para CLTS, o que pode causar preocupações sobre conflitos de interesses. Existem também actores que fazem cumprir os regulamentos. Por exemplo, os Agentes de Saneamento da Brigada Nacional de Saneamento, no Gana, fazem cumprir as regras e regulamentos de saneamento. A Equipa de Monitoria e Acção, no Nepal, verifica os resultados que foram comunicados através de visitas de campo e consultas aos intervenientes.

Capacitação: As campanhas centram-se muitas vezes na recolha de dados sem darem suficiente atenção ao reforço dos processos de planificação e capacitação para monitoria. Poucas campanhas definiram marcos e metas para fortalecer os sistemas nacionais e a capacidade de monitoria. A capacitação no sector de estatísticas e WASH também é importante para criar um entendimento comum dos métodos e procedimentos de monitoria (Hucks & Axwesco, 2011). A formação e a orientação do pessoal de supervisão e recolha de dados ao nível subnacional sobre os instrumentos a usar no terreno para planificação e monitoria reforçam a qualidade e a credibilidade dos sistemas governamentais de registo e comunicação de resultados.

Sistemas de coordenação: O uso de diferentes abordagens, métodos e definições variados e múltiplas fontes de dados pode causar confusão, duplicação do trabalho e contradições entre figuras nacionais de agências governamentais diferentes (Robinson, 2021; Hucks & Axwesco, 2011). Através do diálogo e da cooperação, os mecanismos de coordenação (como sejam uma equipa de coordenação central ou um memorando de entendimento entre os actores do sector) podem juntar os actores para promoverem padrões harmonizados para a monitoria do sector, coordenarem inquéritos e censos realizados por institutos nacionais de estatísticas com ministérios do sector, e permitirem reconciliação entre os órgãos nacionais e dados sectoriais/estatísticos.

Recomendações para a monitoria

As campanhas nacionais exigem métodos e procedimentos de monitoria harmonizados para recolha, verificação, processamento e definições de dados fiáveis e atempados.

As metas devem incluir um resultado (por exemplo, o estatuto de ODF) e uma calendarização (um prazo) e devem estar relacionadas com o processo (pessoas a que se chegou com uma actividade específica ou o orçamento gasto). As metas devem ser planificadas em conjunto com os vários interessados.

É necessária uma unidade ou um quadro institucional especial para coordenar as diversas agências nacionais de saneamento e agências de monitoria.

As bases de dados e as ferramentas de pesquisa devem estar alinhadas para evitar discrepâncias nos dados e nas definições das diferentes pesquisas.

É importante incentivar as pessoas encarregadas da recolha de dados, para garantir a qualidade da recolha de dados. Pondere incentivos do tipo «O que é que eu ganho com isso?» para as pessoas encarregadas da recolha de dados ao nível da comunidade e para funcionários de alto e baixo escalão, por exemplo, por meio de reconhecimento e de apoio na supervisão.

Crie um entendimento comum dos métodos e procedimentos de monitoria nos sectores de estatística e de WASH. Harmonize a metodologia e elabore um guia de formação a ser usado por todos.

Faça monitoria em conjunto com a autoridade governamental, os meios de comunicação social e comités de WASH para que haja uma apropriação dos dados por todos os interessados. Equipas conjuntas de monitoria podem motivar as pessoas encarregadas de recolher os dados e os funcionários públicos de baixo escalão.

Confronte os dados administrativos com observações domiciliárias, registos comunitários, e verifique a fidelidade aos protocolos nacionais, observações pontuais e pesquisas independentes com uma estimativa nacionalmente representativa do estatuto de ODF.

Podem ser usados dados desagregados para avaliar os impactos distributivos da campanha (ou seja, que beneficiários estão a retirar maior valor e onde). Use definições claras de grupos vulneráveis e valores anómalos, para se certificar de que a mudança de comportamento visada está a ser adoptada por aqueles que foram deixados para trás.

Use inquéritos domiciliários para monitorar a existência e a utilização de casas de banho, lavagem das mãos com sabão em momentos críticos e sinais de fekalismo a céu aberto nos agregados familiares.

Alcançar 100% das famílias requer um estudo de base rigoroso que inclua «os agregados familiares deixados para trás». Se possível, programe o início da campanha para coincidir com o censo nacional para garantir dados de base fidedignos.

7. Relatórios e informação

Relatórios e comunicação transparentes permitem observar com maior clareza como as campanhas estão a avançar e os passos que vão dando rumo às metas. Estratégias para garantir transparência no processo de monitoria podem melhorar a fiabilidade da informação. A apresentação de relatórios e dados pode ser feita por meio de sites acessíveis ao público, redes sociais, meios de comunicação de massas, eventos, conferências e visitas pessoais.

Desafios para apresentação de relatórios e comunicação

Os mecanismos de apresentação de dados e relatórios, como painéis, só são eficazes se os dados nos quais se baseiam forem correctos.

Interoperabilidade entre conjuntos de dados/sistemas usados por sectores e agências diferentes.

Há limitações a uma abordagem voluntária da apresentação de relatórios/ disponibilização de informação da campanha.

Os executores das campanhas nem sempre são incentivados a publicar informações de campanha – faltam incentivos para relatórios factuais e comunicação de fracassos.

Há alguma variação (inevitável) na quantidade e qualidade dos dados de campanha que são apresentados.

7.1 Mecanismos de informação específicos para campanhas de saneamento:

Um painel *online*: os dados são carregados (geralmente mensalmente), permitindo a visualização em tempo real dos indicadores de desempenho. Por exemplo, o Gana tem o Sistema de Informação de Saneamento Básico e a Nigéria tem a plataforma Nigéria Limpa. A Índia tem um sofisticado portal *online* que rastreia as despesas orçamentais e o estado de avanço relativamente às metas de construção de casas de banho. O Nepal tinha um painel para monitorar sua campanha, embora não esteja disponível publicamente. Os painéis podem tornar o progresso mais transparente e podem também ser usados pela liderança política para salientar o êxito da campanha. Raramente são captados, porém, exemplos da redução do número de localidades ODF devido ao retrocesso para o feccalismo a céu aberto.

Fotos: Na Índia, depois das visitas de campo, os funcionários dos subdistritos carregam, geralmente para um site disponível ao público, fotos geo-referenciadas de casas de banho recém-construídas, usando uma aplicação de celular.

Tabelas de classificação: A Tanzânia e o Gana têm iniciativas para classificar os distritos pelo seu nível de progresso no saneamento, destacando o progresso e as disparidades entre todos os distritos. Na Tanzânia, os distritos com melhor classificação foram publicamente premiados pelo primeiro-ministro durante a Semana de Saneamento anual e foram referidos por todos os meios de comunicação do país.

Painéis informativos em locais públicos: Apresentam um resumo das informações locais sobre o estatuto ODF.

7.2 Mecanismos gerais de apresentação de relatórios e informação:

- *Relatórios das agências executoras* para os seus doadores e para o governo (nacional e subnacional), secretariado de campanha, parceiros de desenvolvimento e assim sucessivamente. Os relatórios podem ser de vários tipos, como relatórios de estudos de base, relatórios sobre eventos, relatórios de progresso e relatórios de monitoria.
- *Troca de informações entre funcionários:* monitoria simultânea e resolução de problemas por intermédio de plataformas de *chat online*, como o WhatsApp, têm sido uma estratégia em tempo real que tem funcionado em muitos distritos da Índia e ao nível nacional. Os exemplos da Índia incluem videoconferências mensais entre o ministério e os principais funcionários estatais, e visitas de campo ou actualizações diárias em grupos do WhatsApp. No Nepal e na Tailândia, foram usadas conferências sobre saneamento; na Tailândia, foi realizada periodicamente uma conferência aos níveis nacional e provincial entre pessoal de saneamento e funcionários de saúde para analisar o progresso, identificar restrições e sugerir soluções para melhoramentos (Punpeng 2007).
- *Os Sistemas de Informação de Gestão (SIG)* ajudam na comparação de indicadores de saneamento e ao acompanhamento do progresso. O Nepal tem um Projecto Nacional de Gestão de Informações com uma base de dados nacional de água e saneamento e, na Zâmbia,

o Ministério de Desenvolvimento Hídrico, Saneamento e Protecção Ambiental usa o seu Sistema de Informação de Saúde Distrital como plataforma para o SIG-WASH, para monitoria do saneamento rural.

- As Revisões Sectoriais Conjuntas Nacionais constituem um fórum para pontos da situação, revisões de programas e aprendizagem cruzada entre o governo e agências externas. Estas revisões são muitas vezes realizadas anualmente, em países como o Uganda, a Tanzânia, o Quénia, a Etiópia, o Maláui e a Nigéria.
- Boletim Informativo de Saneamento: No Nepal, o NSHCC produziu uma publicação periódica intitulada *Sarsafai Sandesh* («Notícias sobre Saneamento»).

7.3 Informação proveniente dos meios de comunicação social e dos cidadãos

A análise independente ajuda a construir uma cultura de transparência, confiança e prestação de contas nas campanhas. As campanhas de saneamento costumam ser amplamente divulgadas em jornais, *online* e através de plataformas de redes sociais. Os meios de comunicação social podem ser uma poderosa força para verificar factos, contestar alegações e dar informação rectificativa. No Nepal, o Fórum de Jornalistas WASH participou na campanha, da mesma forma que a Rede de Jornalistas WASH e a Aliança da Comunicação Social contra o Fecalismo a Céu Aberto do Gana também participaram na campanha nacional deste país. Os meios de comunicação social podem desempenhar um papel investigativo, expondo falhas no cumprimento das metas ODF e contribuindo para o debate público. Por exemplo, as manchetes dos jornais são «Nepal declarado livre de fecalismo a céu aberto, mas as pessoas continuam a fazer as suas necessidades ao ar livre» (Mandal 2019) ou «Porque a campanha da Nigéria para acabar com o fecalismo a céu aberto está a falhar» (Adepoju 2019). Em vários países, fez-se capacitação dos jornalistas para fazerem reportagens sobre saneamento. Por exemplo, a WaterAid tem um programa anual de bolsas de estudo para os meios de comunicação social na Índia e no Paquistão, e o Conselho Colaborativo de Abastecimento de Água e Saneamento teve uma bolsa para os meios de comunicação social no Camboja e também promoveu redes de jornalistas de WASH na Tanzânia, na Etiópia e no Maláui. Os canais das redes sociais também oferecem oportunidades de monitoria e prestação de contas das campanhas. De facto, algumas campanhas têm contas no Facebook

ou no Twitter, por exemplo *#LetsCleanGhana* («*#VamosLimparOGana*») para a campanha nacional de saneamento do Gana. Os repórteres cidadãos também desempenham um papel na monitoria das campanhas. Nalguns casos, houve cidadãos a contestar a veracidade das afirmações de campanha relativamente a estatutos de ODF. Os utentes das redes sociais rectificaram informações, muitas vezes com fotos. A informação dada pelos cidadãos pode, em particular, apontar qualquer informação incorrecta ou danos causados pela campanha para tentar alcançar os objectivos de ODF.

Recomendações para relatórios e informação

As metas acordadas (por exemplo, utilização da casa de banho e não acesso a casa de banho) devem ser comunicadas de forma consistente ao longo da campanha.

Incentive a informação sobre a situação real: as abordagens orientadas por objectivos muitas vezes pressionam as pessoas a inflacionar ou deflacionar os dados comunicados.

A participação dos meios de comunicação social pode revigorar a campanha e contribuir para a transparência. A formação de jornalistas e a distribuição aos meios de comunicação social de folhetos informativos de campanhas de saneamento podem limitar as incorrecções na informação.

Os relatórios e a informação podem ajudar o público a ter maior consciência e melhor entendimento da campanha. Faça com que seja fácil para o público monitorar e avaliar a veracidade das alegações de progresso realizado.

Uma representação ampla em comités de certificação e verificação do estatuto de ODF (parceiros governamentais, membros da comunidade e agências externas) pode reduzir a informação incorrecta nas campanhas.

Uma agência externa – verificação por terceiros – pode reforçar a garantia de fiabilidade dos mecanismos de monitoria usados para dar conta dos resultados atingidos. Medidas de reparação em caso de queixas são também importantes.

Relatórios de desempenho visuais estimulam a transparência relativamente às realizações da campanha, permitindo a identificação imediata da variação diária, semanal, mensal e anual.

A participação de vários departamentos do governo pode proporcionar maior transparência, confiança e prestação de contas.

Capacite as comunidades (que são detentores de direitos) para exigirem prestação de contas a quem tem deveres para com elas. Reforce a voz e a participação dos cidadãos para aumentar o êxito da campanha. Crie espaços em que as comunidades dão contas dos resultados a si próprias, além dos responsáveis.

8. Limites para as campanhas

As campanhas têm de ser realistas quanto ao que pode ser alcançado. Por exemplo, é preciso realismo relativamente a:

- Definir calendários e metas das campanhas, tendo em conta o nível inicial (do estudo de base) da utilização de saneamento melhorado.
- Recursos disponíveis para implementação e monitoria da campanha.
- Processos de verificação, declaração e certificação, bem como as ligações entre a declaração ao nível local e ao nível nacional.
- Reconhecer que o estatuto de ODF não é uma garantia de 100% de acesso e utilização de casas de banho. O estatuto de ODF geralmente refere a redução a zero (ou a uma taxa muito baixa definida como meta) de fecalismo a céu aberto numa área geográfica definida. A eliminação do fecalismo a céu aberto requer um trabalho deliberado e medidas contínuas para fazer prevenção do retrocesso para o fecalismo a céu aberto.

Desafios ao realismo

O estatuto de ODF não é uma propriedade fixa e imutável da comunidade. É provável que uma campanha em que ou se fica aprovado ou reprovado produza efeitos adversos, especialmente se o sistema de WASH não conseguir manter este padrão de forma fiável.

Quando termina o compromisso político para as campanhas, os recursos humanos/orçamento para uso sustentável e melhoramento das instalações sanitárias para serviços geridos com segurança podem também diminuir.

É difícil avaliar ou comparar a eficácia das campanhas. Pode haver condicionalismos de financiamento que limitem os processos de avaliação, de modo que a avaliação seja feita antes de a campanha estar totalmente concluída e consista apenas num levantamento antes e depois.

Uma vez que uma localidade ou área administrativa a um nível superior se declara ODF, a monitoria dos produtos (contagem de casas de banho) pára, mas a monitoria dos resultados (manutenção e utilização de casas de banho) deve continuar. Com o tempo, as casas de banho estragam-se ou ficam cheias, há pessoas que se mudam para a comunidade,

algumas pessoas voltam aos comportamentos anteriores ou nem todos os membros da família usam sempre a casa de banho (Coffey e Spears 2014). As comunidades declaradas ODF no início da campanha podem, portanto, já não estarem ODF na altura em que todo o país é declarado ODF. A experiência do Nepal evidencia que é fundamental que haja um acordo entre todas as partes interessadas de que uma declaração nacional só possa ser feita, na sequência de 100% de declarações distritais, se forem respeitados todos os protocolos e todos os processos previamente definidos. Também é preciso que haja um entendimento comum do que significa declarar um país ODF, quando alguns distritos foram declarados ODF anos antes. Acompanhamento e monitoria pós-estatuto de ODF podem contribuir para evitar retrocessos e são fundamentais para a credibilidade da declaração nacional. A monitoria do estatuto pós-ODF pode incluir pesquisas formais (como verificações de sustentabilidade por terceiros), pesquisas regulares de atitudes em relação à condição de ODF e caracterização dos não-aderentes.

O fim da campanha é apenas um marco no caminho, e não o fim do trabalho nem da jornada. Normalmente, há actividades de «limpeza» para garantir a integridade do estatuto de ODF que são levadas a cabo no período pós-ODF. Tanto no Nepal como na Índia, o estatuto de ODF nacional foi considerado o primeiro passo para o saneamento total, que foi anunciado durante a declaração nacional. A sustentabilidade pós-declaração de ODF é uma parte crítica dos planos de Saneamento Total no Nepal e SBM-G Fase 2 na Índia. A manutenção do estatuto de ODF pode ser integrada nos programas pós-ODF para reforçar e sustentar a mudança de comportamentos a longo prazo. Estes programas monitoram qualquer retrocesso na mudança de comportamento e pretendem acrescentar elementos adicionais relacionados com a lavagem das mãos, limpeza doméstica, gestão de resíduos sólidos e líquidos, etc. Na Índia, os *swachhagrahis* (voluntários) são um dos principais factores para alcançar o estatuto de ODF e preservá-lo por meio de actividades pós-ODF. No Nepal, o estudo de sustentabilidade de ODF realizado pelo NSHCC em 2016 dá alguns esclarecimentos práticos sobre os factores que contribuem para o retrocesso/regressão. As questões identificadas por estudos, pesquisas e monitoria no terreno, juntamente com as necessárias acções correctivas, foram discutidas em reuniões/*workshops* de revisão, planificação e divulgação do progresso para CC-WASH dos níveis distrital e local. As estratégias pós-ODF também devem ter em conta o que acontecerá quando as fossas ficarem cheias e o que se

pode fazer para que as comunidades subam a «escada do saneamento». A reverificação periódica é outra forma de monitoria pós-ODF que por vezes é recomendada. No Paquistão, a certificação de ODF expira ao fim de seis meses e a equipa de verificação deve fazer nova visita. No Botswana, recomenda-se uma pesquisa semestral pós-certificação ODF (Pasteur 2017).

Recomendações de realismo

Seja realista ao avançar em direcção a uma meta ODF, com um prazo/data viável

O saneamento é um processo gradual e contínuo. O estatuto de ODF é um primeiro marco no percurso do saneamento. Após a campanha, é necessário continuar o trabalho para avançar no sentido de um saneamento gerido com segurança.

Defina os objectivos da campanha de forma a demonstrar a melhoria contínua rumo ao saneamento gerido com segurança. Isso exige que todos os intervenientes repensem a forma como as campanhas de saneamento são implementadas e como se dá conta dos resultados obtidos. É nomeadamente necessário um enquadramento e roteiros para objectivos a médio e a longo prazo.

São necessários da parte do governo e das agências parceiras outras medidas e recursos (incluindo uma continuidade nas dotações orçamentais e um plano para o saneamento gerido com segurança).

9. Estudos de caso

Campanha de saneamento do Nepal

Resumo da campanha:

O primeiro-ministro deu instruções aos seus secretários de vários ministérios para apoiarem uma campanha de ODF em todo o país por meio dos seus orçamentos e programas. As actividades da campanha incluíram abordagens de CLTS e saneamento total liderado pela escola, «despertar sectorial» (despertar para o CLTS de vários actores do sector de desenvolvimento), cimeiras de WASH, conferências e eventos de aprendizagem, actividades de saneamento em eventos culturais e festivais, assembleias e desfiles, teatro, canções e dança nas comunidades e nas escolas.

Alvos:

O Plano Director de Saneamento e Higiene de 2011 definiu uma meta nacional de se tornar um país ODF até 2017, com três marcos em termos de cobertura de casas de banho domésticas: 60% em 2012/13, 80% em 2014/15 e 100% em 2016/17. Esses marcos foram definidos com base em dados de base apresentados pelo Projecto Nacional de Gestão da Informação, o SIG do então Departamento de Abastecimento de Água e Esgotos. No quadro nacional, os distritos tinham a liberdade de definir metas e marcos específicos. O Plano Director definia critérios claros para latrinas melhoradas com subestruturas permanentes, o que incentivou as famílias a fazer um investimento único em casas de banho duráveis.

Desafios:

O Nepal não conseguiu cumprir o prazo original de 2017 devido a uma conjugação de vários factores: terramotos em 2015, inundações de Terai em 2017 e 2019, greves políticas e reestruturação em todo o país para se tornar um sistema federal. Outros desafios foram a falta de experiência no sector, ao nível do governo local, a gestão financeira e a sustentabilidade e

a coordenação entre os três níveis do governo. Se os CC-WASH distritais/ locais não conseguissem atingir os resultados previstos, o NSHCC tinha uma reunião com os CC-WASH, os meios de comunicação social e as OSCs para delinear estratégias de acção. Foi realizada uma dessas reuniões no distrito de Kapilvastu, em 2018, para encarregar as autoridades distritais de intensificar a monitoria e dar contas desse processo em reuniões com os CC-WASH.

Resultados:

O estatuto de ODF foi declarado por localidades, bairros, zonas de influência das escolas, município urbanos e rurais até ao nível distrital, com base num protocolo estabelecido. Uma reunião conjunta realizada a 25 de Setembro de 2019 entre o Comité Directivo de Saneamento e Higiene Nacional (NSHSC), o NSHCC e demais interessados tomou por unanimidade a decisão de fazer uma declaração de ODF em todo o país. A 30 de Setembro de 2019, o primeiro-ministro do Nepal, KP Sharma Oli, declarou o Nepal uma nação ODF com base nas declarações de ODF feitas por 753 autarquias e 77 distritos. Segundo o secretariado do NSHCC, a cobertura de saneamento era de cerca de 99,5% em Junho de 2019. Os relatórios dos MICS de 2019 davam conta de uma taxa de fecalismo a céu aberto no Nepal de 5% dos agregados familiares (4,2% nas zonas urbanas e 6,7% nas zonas rurais).

Mecanismos de M&A utilizados:

- O Plano Director punha a tónica na monitoria a nível nacional e subnacional. Atribuía ao NSHSC, ao NSHCC e aos CC-WASH a responsabilidade de conduzir a monitoria, a verificação e a declaração de ODF. Os CC-WASH seguiram um protocolo padrão de monitoria, verificação e declaração. O formato de relatório, porém, foi concebido para as necessidades da situação local.
- A monitoria incluía: monitoria de processo por CC-WASH e agências executoras; monitoria de resultados de construção e utilização de instalações sanitárias e de lavagem das mãos por CC-WASH; e monitoria de qualidade e automonitoria por grupos comunitários, grupos de mulheres e clubes escolares.

- A equipa de monitoria do NSHCC e dos CC-WASH era chefiada por funcionários estatais e composta por sete a nove membros representando membros dos CC-WASH, meios de comunicação social, organizações da sociedade civil e comités de utentes.
- As comunidades eram monitoradas por CC-WASH a nível de bairro. A área do bairro era monitorada pelo comité de desenvolvimento da localidade (VDC) e pelos CC-WASH municipais. O VDC e as áreas municipais eram monitoradas por CC-WASH distritais. Os distritos, por sua vez, eram monitorados pelos CC-WASH provinciais (ou pelos CC-WASH regionais então existentes).
- As Equipas de Monitoria e Acção, e membros do NSHCC e do seu grupo de trabalho faziam monitoria intensiva de nível central nos distritos mais atrasados.

Divulgação de conhecimentos, aprendizagem e adaptação

- Os problemas de retrocessos/regressões eram identificados por meio de estudos de sustentabilidade de ODF, que eram usados pelo NSHCC para fazer face aos desafios que se colocavam – especialmente nos distritos de Terai.
- A monitoria conjunta a nível local e distrital veio aumentar as responsabilidades colectivas das partes interessadas de mapear a situação real no terreno, verificar os dados existentes e promover uma cultura de veracidade dos relatórios. Visitas de estudo cruzadas entre VDC e município e visitas de aprendizagem de revisão conjunta do sector permitiram a verificação cruzada do trabalho realizado pelas agências executoras e facilitou a aprendizagem entre pares.
- Os relatórios de monitoria foram discutidos nas reuniões entre o NSHCC e os CC-WASH. As agências executoras apresentaram os dados numa reunião conjunta de revisão de progresso com os CC-WASH e partes interessadas e verificaram esses dados com outros CC-WASH.

Factores de sucesso na monitoria do sucesso

- O Plano Director de Saneamento e Higiene (2011) e a equipa de monitoria de nível central/ NSHCC tiveram um papel na coordenação dos intervenientes nacionais e subnacionais. O Nepal aproveitou um esquema institucional intersectorial já estabelecido (nacional, subnacional e distrital) para monitoria que incluía funcionários administrativos do governo, ONGs, a comunicação social e membros do comité de utentes de água e saneamento. A assinatura de memorandos de entendimento entre autarquias e parceiros de desenvolvimento também contribuiu para a coordenação.
- Cada distrito e cada VDC tinha o seu próprio plano de intervenção com vista ao ODF, e as suas metas e marcos baseavam-se nas suas situações de saneamento e na capacidade dos intervenientes. Foi feita monitoria sobre usabilidade, sustentabilidade e comportamentos de saneamento.
- A monitoria independente levada a cabo pelos meios de comunicação social e pelo Fórum de Jornalistas WASH desempenhou um papel essencial na monitoria, mantendo o ímpeto (político) e reforçando a prestação de contas. Por exemplo, a manchete «Distrito do Primeiro--Ministro (Jhapa) Ainda Não Está ODF», publicada num diário nacional de acção, incitou à acção em todo o país.
- Foram usadas missões localizadas adicionais para estimular/ tratar áreas/questões específicas. O NSHCC lançou a «Missão de Saneamento de Terai» a partir de 2014, tendo em conta a relutância dos parceiros em trabalhar nos distritos de Terai, que tinham baixa cobertura de saneamento. A Missão de Saneamento de Terai atraiu mais atenção política e intensificou-se a monitoria em Terai.
- O pagamento às agências executoras em função dos resultados, mediante a concretização do ODF, tornou-as completamente responsáveis pela comunicação rigorosa dos resultados, o que se revelou ser uma modalidade de implementação fundamental.

O que se faz a seguir? Etapas para o saneamento total:

O Nepal declarou a sua intenção de alcançar o saneamento total, alinhado com os ODS. O saneamento total é uma continuação do movimento de ODF para os agregados familiares, as escolas, as instalações de saúde e outras instituições. Inclui, entre outras coisas, a lavagem das mãos com sabão em momentos importantes; o tratamento seguro de água potável no lar; higiene pessoal adequada; e gestão adequada de resíduos sólidos e líquidos. Os governos locais estão a elaborar planos de WASH para identificar as faltas de recursos técnicos e financeiros para implementação de programas de saneamento e higiene, e também ajudarão a encontrar maneiras de preencher essas lacunas.

Principais reflexões/lições

- A campanha de saneamento unificou as actividades de saneamento comunitário em curso nos processos de planificação, definição de metas, financiamento e monitoria aos níveis distrital e local. Os factores de sucesso são: objectivos claros do sector de saneamento, objectivos nacionais comuns, metas bem definidas, partilha e definição clara das responsabilidades dos intervenientes partilhadas e um roteiro claro para o Plano Director de Saneamento e Higiene de 2011. As autoridades governamentais distritais e locais tinham completa autonomia para definir marcos e metas (dentro do prazo nacional geral) em função da sua situação e da capacidade dos intervenientes. A estrutura do comité de coordenação foi, nomeadamente, uma das principais características com êxito, no Nepal, para uma liderança multisectorial fiável da campanha a todos os níveis.
- O «Compromisso de Nepalgunj» entre vários sectores e as «Declarações de Surkhet sobre Saneamento», realizadas após os surtos de cólera de 2009, vieram estimular a campanha de saneamento na parte ocidental do país. Os signatários das declarações nestas conferências de saneamento eram colectivamente responsáveis pelo cumprimento da meta de saneamento.

- Havia uma preocupação com a declaração nacional: alguns distritos que se declararam ODF no início da campanha podem ter retrocedido para o fecalismo a céu aberto, enquanto se acelerava o processo para tornar ODF os restantes distritos. Foi finalmente aceite, porém, que, se todos os distritos fossem declarados ODF, então podia anunciar-se o estatuto ODF para toda a nação – contanto que o governo considerasse o ODF como um marco e o Saneamento Total a meta o objectivo superior a atingir.
- As metas a nível nacional, distrital e local incluíam marcos para planificação, monitoria, motivação e declaração de ODF eficazes. As declarações a nível distrital e local ajudaram a manter a transparência da campanha.

Fonte: Kamal Adhikari e Bharat Adhikari (2021) *Nepal Sanitation Movement Lessons Learnt on Targets and Monitoring*

Missão Swachh Bharat – Grameen (Campanha Limpe a Índia)

Resumo da campanha:

O primeiro-ministro da Índia lançou a Missão Swachh Bharat a 2 de Outubro de 2014. No decorrer da missão, pretendia-se que todas as localidades, *gram panchayats*, distritos, estados e territórios da união na Índia se declarassem «livres de fecalismo a céu aberto» até Outubro de 2019. Isto exigiria a construção de mais de 100 milhões de casas de banho nas zonas rurais da Índia. As actividades da Fase I da Missão Swachh Bharat (SBM) incluíram a promoção de comportamentos ODF nas localidades, mensagens de pessoas famosas, campanhas nos meios de comunicação de massas, slogans, uma aplicação SBM, eventos e muito mais.

Meta:

O enfoque da SBM era alcançar o estatuto de ODF nas zonas rurais, declarado pelo nível mais baixo do governo representativo, o *gram panchayat*, ou órgão da localidade, referido como «instituições Panchayati Raj» (compostas pelos níveis de distrito, bairro e localidade). De acordo com os objectivos da missão, cada agregado familiar de cada localidade da Índia que não tivesse uma latrina teria de ter uma até 2 de Outubro de 2019, o 150º aniversário do nascimento de Mahatma Gandhi.

Mecanismos de M&A utilizados

- As directrizes estabeleciam mecanismos de monitoria, embora estes mecanismos dissessem respeito sobretudo ao desembolso de fundos e à construção de casas de banho. Os mecanismos eram os seguintes: relatórios de progresso, reuniões do comité de análise de desempenho, esquema do dirigente de área, monitoria a nível distrital e comités de vigilância e monitoria ao nível estadual/distrital. Foi criado um sistema de monitoria *online* para inserir dados dos agregados familiares recolhidos no estudo de base. Foi lançada uma aplicação para celular para carregar fotos de casas de banho construídas depois de 2 de Outubro de 2014. As fotografias eram geo-referenciadas.
- Foi definido um índice *swachhata* (de limpeza) das localidades para medir o seu nível de limpeza. Este índice incluía factores como acesso a casas de banho seguras e também se se constatava limpeza ao redor das residências e locais públicos.



- O primeiro nível de monitoria era para garantir que todas as famílias eram abrangidas. Os *swacchagrahis* (trabalhadores locais de saneamento) ao nível do *gram panchayat* (GP) fizeram o levantamento, a geo-referenciação e carregamento digital dos dados para o nível do bairro. Dentro de cada bairro, os funcionários desse nível, como coordenadores de recursos de bairro ou coordenadores de recursos de núcleo, compilavam os dados e enviavam-nos aos distritos, onde eram verificados e aprovados.
- O segundo nível de monitoria dizia respeito à disponibilização de recursos dos distritos para a construção de casas de banho. Os fundos eram disponibilizados em duas ou três fases e o processo dependia do andamento da construção. Esperava-se que os beneficiários investissem o seu próprio dinheiro na construção de casas de banho (com um incentivo de 12.000 rupias). Os *swacchagrahis* e os funcionários de bairro enviavam fotos, que eram então aprovadas e os fundos eram em seguida depositados directamente na conta do beneficiário pelo GP ou pelo bairro. Assegurou-se assim a disponibilização atempada dos fundos e limitou-se ao mesmo tempo o uso indevido dos mesmos.
- Foi criado um Sistema de Gestão de Finanças Públicas para rastrear o fluxo de fundos do estado até o nível do beneficiário.

Resultados:

Foi comunicado que foram construídos mais de 100 milhões de casas de banho desde 2 de Outubro de 2014 e, a 2 de Outubro de 2019, o primeiro-ministro anunciou que todos os *gram panchayats* se tinham declarado ODF. Não disse que o governo da Índia afirmava que o país estava ODF.

Divulgação de conhecimento, aprendizagem e adaptação

- Houve uma grande promoção de *workshops* de capacitação, conferências e outras interacções de aprendizagem entre equipas estaduais e distritais.

- A monitoria possibilitou a identificação dos problemas à medida que iam surgindo, permitindo, assim, a sua resolução. Por exemplo, ao dar informação sobre os motivos pelos quais as pessoas não estavam a construir casas de banho, referiu-se o problema da falta de areia. A questão foi apresentada ao magistrado distrital, que então assumiu publicamente o compromisso de fornecer gratuitamente areia para a construção de casas de banho.

Sucessos

- Houve um aumento notável no número de famílias com uma latrina individual doméstica desde 2014. O número total de famílias da Índia que abandonaram o fecalismo a céu aberto entre 2014 e 2019 foi provavelmente maior do que todo o progresso de outras partes do mundo em conjunto, embora a cobertura e a utilização de casas de banho domésticas provavelmente sejam de facto muito mais baixas do que o governo afirma.
- Havia um SIG a funcionar desde o início da SBM no site do Departamento de Saneamento do governo da Índia, declarando quantas casas de banho estavam a ser construídas e que distritos estavam a alcançar o estatuto de ODF (tal como definido por 100% de latrinas individuais domésticas).
- Desempenharam papéis importantes a) a liderança política da campanha, e b) a liderança administrativa fornecida pelo nível superior da função pública. O escritório do primeiro-ministro monitorou o progresso regularmente durante todo o processo. Durante a campanha, o chefe do Departamento de Saneamento do estado central manteve a pressão junto dos governadores de cada estado, governadores distritais e secretários de saneamento de cada estado.

Desafios

- Uma campanha para alcançar 100% de cobertura de latrinas domésticas requer um estudo de base rigoroso. os dados baseavam-se, porém, num estudo de 2012, que foi realizado de forma bastante

rápida e com poucos recursos, o que resultou em imprecisões nos dados iniciais. Algumas famílias foram deixadas de fora – posteriormente designadas como «deixadas de fora do estudo de base» – e alguns agregados familiares com famílias conjuntas foram divididos em famílias individuais.

- Uma pesquisa realizada pela Organização Nacional de Estatística de uma amostra representativa de todo o país concluiu que, em Setembro de 2018, 28,7% dos agregados familiares das zonas rurais da Índia não tinham acesso a casas de banho e 32% praticavam o fecalismo a céu aberto. Nessa altura, segundo os dados oficiais da SBM, apenas 6% das famílias indianas não tinham acesso a uma casa de banho. Estes dados oficiais não eram apenas do governo indiano, mas eram sustentados pelo que foi denominado Pesquisa Anual de Saneamento Nacional. Segundo esta pesquisa, quase todos os agregados familiares (97%) com casa de banho usavam a casa de banho que tinham. Também quanto a isto, o Inquérito Nacional por Amostragem (NSS) constatou que 95,2% dos agregados rurais com casa de banho a usavam regularmente.
- Outras pesquisas externas, como a pesquisa RICE de 2018, revelaram que a percentagem pode ter sido inferior às dos relatórios derivados de dados administrativos, com significativa variação de utilização no seio dos agregados familiares (Gupta *et al.* 2019).
- Outra questão é a da definição de fecalismo a céu aberto. A SBM definiu o estado de ODF como 100% de utilização de casas de banho a nível do agregado familiar, mas o NSS usa um limiar de 50%.

Lições aprendidas

- Embora a SBM tenha sem dúvida melhorado o saneamento, a Índia pode estar longe de ser um país completamente ODF, uma vez que várias pesquisas independentes mostram que a cobertura real é muito menor do que a apresentada nos relatórios oficiais. À medida que se aproximava o fim do prazo para anunciar o estatuto de ODF da Índia (Outubro de 2019), o aumento da pressão fez com que se

recorresse à contagem de casas de banho em vez de monitorar a mudança de comportamentos.

- A credibilidade das declarações de ODF a nível de estado/localidade foi ela própria questionada no seio do governo, levando o primeiro-ministro a afirmar de que a declaração nacional de ODF se baseava nos conselhos de localidade (*gram panchayats*) que se tinham declarado ODF.
- Embora a administração tenha tentado recolher informações sobre a utilização, tal deveria ter sido feito no âmbito do SIG juntamente com um mecanismo mais sólido para rastrear a utilização de casas de banho.
- O sistema de monitoria (e respectivos associados) devia ter sido ajustado para suportar o aumento de ritmo e de escala da construção de casas de banho. Na Fase 2 da SBM, a monitoria devia ter dado atenção específica às pessoas realmente pobres e vulneráveis que foram deixadas para trás.

O que se faz a seguir? Etapas para o saneamento total

ODF-plus («ODF-mais») é um conceito importante na Fase 2 do SBM. A Fase 2 do SBM foi anunciada ao mesmo tempo que a Índia anunciava seu estatuto nacional de ODF. No seguimento do êxito da campanha de saneamento, o governo indiano lançou uma Estratégia de Saneamento de 10 anos, 2019–2029. A estratégia centra-se na necessidade de os estados continuarem o seu trabalho para preservar o que foi conquistado na SBM Fase 1 por meio de capacitação, trabalho de informação, educação e comunicação, gestão de resíduos orgânicos, gestão de resíduos plásticos, gestão de águas residuais e gestão de «águas negras». Foi reduzido, porém, o financiamento disponível para apoiar a Fase 2.

Fonte: Santosh Mehrotra (2021) *Monitoring India's National Sanitation Campaign (2014-2020)*

10. Conclusões

Países como a Etiópia, a Tanzânia, a Nigéria, o Gana, o Quênia, a África do Sul, a China, as Filipinas, a Indonésia e o Paquistão estão a levar a cabo campanhas de saneamento com o objectivo de eliminar o feccalismo a céu aberto ou atingir 100% de cobertura de casas de banho até 2030 ou antes. Mas a experiência global – também no Nepal e na Índia – revela que têm surgido lacunas e desafios de monitoria na avaliação dos impactos de curto e longo prazo das campanhas nacionais de saneamento. O prazo definido para uma campanha muitas vezes pode criar incentivos para cortar custos ou acelerar o processo. Eis algumas recomendações fundamentais, que podem ser úteis em vários contextos para aumentar o realismo na monitoria de campanhas de saneamento.

	Recomendações
Definição de metas	Definir metas difíceis de alcançar tem prós e contras: podem mobilizar o governo e a sociedade civil para as alcançar, mas, por outro lado, o medo do fracasso também pode constituir perversos incentivos para inflacionar os resultados alcançados. As metas para o estatuto de ODF devem ser consideradas um marco de progresso no percurso para o saneamento gerido com segurança para todos. Elabore um plano de como as metas quantitativas e os calendários podem potencialmente vir a ser alcançados.
Monitoria	A monitoria permite que se dê conta do progresso realizado em relação às metas definidas. Use várias fontes de dados para monitorar e verificar o progresso equitativo rumo ao estatuto de ODF e depois dele, ou seja, dados administrativos, dados de pesquisa e dados de censos, tendo o cuidado de garantir a congruência das escalas de medição.
Relatórios e comunicação	Os sistemas de relatórios e informação devem ser concebidos para responder a várias necessidades e às várias maneiras pelas quais a informação de monitoria pode ser divulgada. Combine relatórios ascendentes (para o ministério ou doador) com divulgação de informação entre os diversos intervenientes na campanha, criando ao mesmo tempo oportunidades para a participação directa dos cidadãos da divulgação de informação.
Realismo	Os prazos e as metas devem ser realistas, em função dos níveis iniciais de cobertura e dos recursos disponíveis. Chegue a um acordo sobre um processo claro para fazer declarações ODF a um nível superior (como o nacional), quando todas as partes do país estiverem certificadas e crie uma forte apropriação local da campanha por meio da monitoria interna da comunidade. O estatuto de ODF não garante 100% de acesso e utilização de casas de banho. Pondere a necessidade de políticas de recertificação.

Prioridades de aprendizagem e pesquisa

As campanhas nacionais de saneamento realizadas pelo governo geralmente «têm aprendido fazendo», incluindo a definição de procedimentos de monitoria eficazes. Poucos países avaliaram as suas campanhas. Assim, é difícil avaliar ou comparar a eficácia geral das campanhas. Dado o número de campanhas nacionais em curso, é agora um momento importante para divulgar lições e experiências que garantam a contínua melhoria das campanhas. É necessária mais aprendizagem e pesquisa sobre como conceber e realizar uma campanha, incluindo a «ciência» de monitorar as campanhas de saneamento aos níveis nacional e subnacional.



Bibliografia

Adepoju, P. (2019) 'Why Nigeria's Campaign to End Open Defecation is Failing', DevEx, 19 de Agosto, www.devex.com/news/why-nigeria-s-campaign-to-end-open-defecation-is-failing-95448 (consultado a 16 de Abril de 2021)

Adhikari, K and Adhikari Sharma, B [Nepal Sanitation Movement Lessons Learnt on Targets and Monitoring](#), Sanitation Learning Hub case study, Junho de 2021

Aunger, A, White, S., Greenland, K. and Curtis, V. (2017) Behaviour Centred Design: A Practitioner's Manual. London School of Hygiene and Tropical Medicine Version 1 February 2017, <https://www.lshtm.ac.uk/sites/default/files/2017-03/BCD%20Manual.pdf> (consultado a 4 de Maio de 2021)

Coffey, D. and Spears, D. (2014) 'How Can a Large Sample Survey Monitor Open Defecation in Rural India for the Swachh Bharat Abhiyan?', www.susana.org/_resources/documents/default/3-2176-7-1424791330.pdf (consultado a 16 de Abril de 2021)

Curtis, V. (2019) 'Explaining the Outcomes of the "Clean India" Campaign: Institutional Behaviour and Sanitation Transformation in India', *BMJ Global Health* 4, <https://gh.bmj.com/content/4/5/e001892.info> (consultado a 16 de Abril de 2021)

Czerniewska A., Muangi ,W.C., Aunger, R. *et al.* (2019) 'Theory-Driven Formative Research to Inform the Design of a National Sanitation Campaign in Tanzania', *PLoS One*14:e0221445

Government of India (2021) Swachh Bharat Mission – Gramin, <https://sbm.gov.in/sbmReport/home.aspx> (consultado a 16 de Abril de 2021)

Gupta, Aashish, *et al.* "Changes in open defecation in rural north India: 2014-2018." (2019). e IZA Institute of Labor Economics. <http://ftp.iza.org/dp12065.pdf>

Hucks L & Axwesco F (2011) East Africa data reconciliation workshop, WaterAid, WHO, UNICEF.

India Spend (2011) 'A Not So Total Sanitation Campaign', India Spend, 21 November, <https://archive.indiaspend.com/investigations/a-not-so-total-sanitation-campaign-33415> (consultado a 16 de Abril de 2021)

Mandal, C. K. (2019) 'Nepal Declared Open Defecation Free, But People are Still Relieving Themselves Outdoors', The Kathmandu Post, 1 October, <https://kathmandupost.com/national/2019/10/01/nepal-declared-open-defecation-free-but-people-are-still-relieving-themselves-outdoors> (consultado a 16 de Abril de 2021)

Mehrotra. S Monitoring India's National Sanitation Campaign (2014–2020), Sanitation Learning Hub case study, Junho de 2021

Ministry of Local Government, Rural Development and Cooperatives, Local Government Division, People's Republic of Bangladesh (2005) 'National Sanitation Strategy'

National Sanitation and Hygiene Coordination Committee, Nepal (2020) 'Open Defecation Free Nepal: Narration of the Journey'

Pasteur, K. (2017) 'Keeping Track: CLTS Monitoring, Certification and Verification', <https://sanitationlearninghub.org/resource/keeping-track-clts-monitoring-certification-and-verification/> (consultado a 19 de Abril de 2021)

Punpeng, T. (2007) 'Universal Sanitation – Thailand', www.wsp.org/sites/wsp.org/files/session2thailand.pdf (consultado a 16 de Abril de 2021)

Robinson, A. (2021) 'Monitoring and Evaluation for Rural Sanitation and Hygiene Draft Guidelines and Framework'. Sanitation Learning Hub

Roma, E. (2013) 'Process Evaluation of Tanzania's National Sanitation Campaign SHARE Research Report', <https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a08963e5274a31e000005e/Tanzania-Research-Report.pdf> (consultado a 16 de Abril de 2021)

USAID (2018) 'An Examination of CLTS's Contributions toward Universal Sanitation', Washington, DC., USAID Water, Sanitation, and Hygiene Partnerships and Sustainability (WASHPaLS) Project, www.issuelab.org/resources/30547/30547.pdf?download=true (consultado a 16 de Abril de 2021)

WASH Media Action: <https://www.wateraid.org/pk/wash-media-action>

WaterAid India annual Media Fellowship Program WASH Matters 2019: <https://www.wateraidindia.in/media-fellowship-2019>



Sobre as/os autoras/es

Kamal Adhikari é um sociólogo sénior do Ministério de Assuntos Federais e Administração Geral do Governo do Nepal.

Bharat Adhikari é activista de desenvolvimento ligado ao sector de WASH do Nepal há duas décadas.

Sue Cavill é consultora *freelancer* de WASH.

Vijeta Rao Bejjanki é consultor independente.

Santosh Mehrotra é professor visitante, *Center for Development Studies*, Universidade de Bath, Reino Unido

Matteus Van Der Velden é consultor *freelancer* de WASH. Trabalhou durante vários anos na Ásia e em África para o UNICEF e para o *Water Supply & Sanitation Collaborative Council*.

Sobre a série

Esta série fornece orientação prática, assente em dados factuais, e recomendações sobre questões emergentes e abordagens de programação e aprendizagem fundamentais. Estas publicações são revistas por peritos do sector, da parte académica e da parte prática. A série está disponível em linha e em exemplares impressos em inglês, francês e português. Agradecemos comentários, ideias e sugestões. Queira contactar-nos através do e-mail slh@ids.ac.uk

Todos os números estão disponíveis em:

<https://sanitationlearninghub.org/series/frontiers-of-sanitation/>

Monitoria de Campanhas de Saneamento: Metas, Relatórios e Informação, e Realismo

Muitos governos da Ásia e de África definiram prazos ambiciosos para os seus países se tornarem livres de fecalismo a céu aberto (ODF). Alguns concluíram recentemente campanhas nacionais de saneamento; vários países têm campanhas em curso; enquanto outros estão no processo de conceptualização e planificação. Monitorar resultados e dar conta deles é um dos principais desafios que se colocam a essas campanhas. Este número de *Fronteras do Saneamento* apresenta as lições aprendidas até agora para que estas possam ser usadas nas campanhas governamentais em curso e a realizar que visem acabar com o fecalismo a céu aberto e melhorar o acesso ao saneamento gerido com segurança.

Institute of Development Studies da Universidade de Sussex,
Brighton BN1 9RE

Site sanitationlearninghub.org

Email SLH@ids.ac.uk

Tel +44 (0)1273 606261

Fax +44 (0)1273 621202

 /SanLearningHub

 @SanLearningHub

 @SanLearningHub

IDS, instituição particular de solidariedade social: Instituição de Solidariedade Social. 306371; Registada em Inglaterra 877338 N° de IVA. GB 350 899914

Saiba mais

Assine o boletim informativo do SLH, partilhe as suas experiências e contribua para o site do SLH visitando sanitationlearninghub.org/connect-share-learn/